



Como Exportar Espanha

entre





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
MAPA	4
DADOS BÁSICOS	5
I – ASPECTOS GERAIS	6
1. Geografia.....	6
2. População, centros urbanos e nível de vida.....	6
3. Transportes e comunicações	8
4. Organização política e administrativa.....	16
5. Preço da habitação.....	17
6. Organizações e acordos internacionais.....	17
II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	18
1. Conjuntura econômica.....	18
2. Principais setores de atividade.....	20
3. Moeda e finanças.....	25
4. Sistema bancário.....	27
III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS	28
1. Evolução recente	28
2. Direção do comércio exterior.....	29
3. Composição do comércio exterior.....	32
IV - RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-ESPAÑA	35
1. Evolução recente	35
2. Composição do comércio Brasil-Espanha.....	35
3. Investimentos brasileiros na Espanha	41
4. Investimentos espanhóis no Brasil.....	41
5. Principais acordos bilaterais.....	42

V - ACESSO AO MERCADO	43
1. Sistema tarifário.....	43
2. Regulamentação de importação	45
3. Documentos e formalidades	49
4. Regimes especiais.....	49
VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	51
1. Canais de distribuição.....	51
2. Promoção de vendas	53
3. Práticas comerciais	54
VII - RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS	56
1. Acesso ao mercado e aproveitamento do SGP.....	56
2. Informações tarifárias e estatísticas atualizadas.....	56
3. Remessa de amostras e material promocional.....	56
4. Embarques	56
5. Canais de distribuição.....	56
6. Promoção de produtos.....	56
7. Consultoria e marketing.....	57
8. Práticas comerciais	57
9. Designação de representantes comerciais	57
10. Reclamações comerciais.....	57
11. Viagens de negócios	57
12. Assistência profissional	57
ANEXOS	59
I - ENDEREÇOS	59
II - COMUNICAÇÕES COM O BRASIL	72
III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS	73
BIBLIOGRAFIA	76



INTRODUÇÃO

A Espanha ocupa uma posição geográfica privilegiada para o desenvolvimento da atividade de comércio exterior. É banhada pelo mar Mediterrâneo (no Leste e no Sul), pelo Oceano Atlântico (no Oeste), pelo Mar Cantábrico (no Norte), faz fronteira terrestre com Portugal e França, possui conexão privilegiada com a África (estreito de Gibraltar e territórios de Celta, Melilla e Canárias) e, é dotado de boa infraestrutura de transportes aquáticos e terrestres, reunindo assim, as condições necessárias para consolidar-se como um importante ponto de distribuição de produtos de origem americana.

A economia espanhola é a 12ª no ranking das principais economias mundiais¹ e a 5ª maior economia da União Europeia (UE), precedida de Alemanha, Reino Unido, França e Itália. Embora tenha uma indústria relativamente importante e diversificada, o principal setor econômico na Espanha é o terciário. O setor de serviços atualmente responde por aproximadamente 67,5% do Produto Interno Bruto (PIB) espanhol, percentual muito superior aos 28,9% e 3,6% que aportam respectivamente os setores industrial e agrícola.

Em relação a este último setor, merecem destaque os cultivos de trigo, cevada, milho, uvas, batatas, beterrabas, azeitonas, cebolas, tomates, alhos e cenoura. Também são importantes as atividades agropecuárias (suína e bovina) e a piscicultura. Apesar de grande produtor, a Espanha é também um dos principais consumidores mundiais de peixe, sendo este, um dos principais produtos em sua pauta de importação.

Na produção industrial espanhola, destacam-se as indústrias energéticas, siderúrgicas, automobilísticas, têxtil, química, de construção, de alimentação e bebidas, de vinhos, e de material eletro-eletrônico. Cabe ressaltar o peso econômico que possui a indústria da construção na Espanha. Este setor foi, nos últimos

15 anos, o alicerce do crescimento econômico espanhol. Responde por aproximadamente 11% do PIB espanhol e 13% do total da população ocupada². O comportamento desse setor é um bom indicador da situação econômica espanhola em sua totalidade.

O setor de serviços abarca 66% da população ocupada. Alguns dos segmentos desse setor que possuem maior relevância são os de transporte, telecomunicações, financeiros e turísticos. A atividade turística na Espanha é bastante relevante. Contribui com cerca de 11% do PIB do país. Merece destaque, também, o fato de que algumas empresas espanholas são referência mundial no setor de serviços, a exemplo de Telefônica, Santander, BBVA, Sol Meliá, Iberostar, Prosegur, entre outras.

Em uma análise de seu comércio exterior, verifica-se que a Espanha é um país com fluxos de comércio importantes. Ocupa a 18ª posição entre os principais exportadores, e a 12ª entre os maiores importadores mundiais de mercadorias. Quando a análise centra-se nos fluxos de comércio de serviços, o posicionamento espanhol é ainda melhor. Ocupa as 6ª e 10ª posições entre os maiores exportadores e importadores, respectivamente.

A maior parte das transações comerciais espanholas realizam-se no âmbito da União Europeia. A UE-27 foi destino de 69,6% das exportações e origem de 54,6% das importações totais do país. As transações com países da América Latina representaram 4,6% das exportações e um 5,1% das importações espanholas.³

Na análise das relações bilaterais entre Brasil e Espanha, o fluxo comercial não possui a mesma intensidade verificada no fluxo de investimentos diretos entre ambos.⁴ Embora haja aumentado nos últimos anos, a importância do Brasil na pauta comercial espanhola segue sendo muito pequena. A participação brasileira no total das exportações espanholas foi de apenas 0,87%, enquanto, para as importações, esse percentual foi de 1,11%. O Brasil ocupa apenas a 22ª posição entre os principais destinos de

1 Análise do Produto Interno Bruto (PIB) em paridade do poder de compra (PPP). O Brasil ocupa a 10 posição no ranking mesmo ranking.

2 Fonte: Instituto Nacional de Estadísticas, 2007.

3 Fonte: Estacom-ICEX, 2008.

4 A Espanha é o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil (IED - estoque acumulado. Ano de referência: 2007).



produtos espanhóis⁵ ; e a 19ª posição no ranking dos principais países fornecedores de produtos à Espanha.

A despeito das estreitas relações comerciais existentes entre o Brasil e a União Europeia em seu conjunto, a inserção dos produtos brasileiros no mercado espanhol é ainda incipiente. Existem, portanto, boas possibilidades de expansão do comércio exterior brasileiro. Entretanto, para tal, é necessário que o exportador brasileiro tenha conhecimento tanto das oportunidades que lhe oferece este país, quanto dos procedimentos e regras que regem as atividades comerciais bilaterais.

Esta publicação apresenta as informações básicas para as empresas que já exportam ou querem exportar para a Espanha. Informações complementares poderão ser obtidas nos setores de promoção comercial da Embaixada em Madri e do Consulado Geral em Barcelona.

⁵ Fluxo de produtos exportados pela Espanha.



MAPA





DADOS BÁSICOS

Capital: Madri

Área: 505.955 km²

População em janeiro de 2008: 6.157,8 hab

População ativa (2008): 38.270,7

- Empregados: 20.346,3
- Desempregados: 2.598,8

Taxa de desemprego IV T 2008: 13,91%

Principais cidades: Madri, Barcelona, Valência, Sevilha, Zaragoza, Málaga, Múrcia, Bilbao, Las Palmas, Palma de Mallorca e Valladolid.

Moeda: Euro (€)

Cotação: € 1,00 = 1,47 US\$ (2008)

PIB a preços de mercado em 2008*: US\$ 1.646,7 bilhões

PIB per capita em 2008: US\$ 36.191

* Estimativa EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report February 2009.

Comércio exterior em 2008

Exportações: US\$ 277,9 bilhões

Importações: US\$ 417,1 bilhões

Intercâmbio comercial Brasil-Espanha 2008

Exportações brasileiras: US\$ 4,1 bilhões

Importações brasileiras: US\$ 2,5 bilhões

Importações: US\$ 636.055 milhões

Intercâmbio comercial bilateral (2008):

Exportações brasileiras (FOB): US\$ 3.792 milhões

Importações brasileiras (FOB): US\$ 2.551 milhões



I – ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

1.1 Localização e superfície

A Espanha limita ao norte com a França e a oeste com Portugal. É banhada ao norte pelo mar Cantábrico, a sudoeste pelo oceano Atlântico e a leste e sudeste pelo mar Mediterrâneo. Com uma superfície total de 505.955 km², o território espanhol ocupa a maior parte da península Ibérica (493.484 km²), além das Ilhas Baleares (4.992 km²) e das Ilhas Canárias (7.447 km²). Pertencem, ainda, ao território espanhol, algumas pequenas ilhas próximas ao Marrocos e duas cidades situadas no norte da África: Ceuta e Melilla.

As distâncias entre a capital Madri e as principais cidades espanholas e do continente são:

Barcelona	621 km
Bilbao	395 km
Sevilha	538 km
Valência	352 km
Zaragoza	325 km
Paris	1.260 km
Lisboa	644 km
Roma	2.066 km
Berlim	2.360 km

1.2. Regiões geográficas e clima

Grande parte do território espanhol é composto pela “Me-seta Central”, com altitude média de 700 metros acima do nível do mar. As principais cadeias montanhosas são a cordilheira Cantábrica (norte), os Pirineus (nordeste), o sistema Ibérico (leste) e a serra Nevada (sudeste).

Tradicionalmente são identificados quatro tipos de climas na Espanha: oceânico, mediterrâneo (com algumas variações), subtropical e de montanha.

Ainda que possa ser classificado em termos gerais como mediterrâneo, o clima espanhol possui grande variedade. As regiões costeiras do norte apresentam características de clima temperado úmido, enquanto a costa do Mediterrâneo, incluindo as Baleares, é fresca no inverno e quente e seca no verão. No interior o clima é seco, com invernos frios (média de 2°C) e verões quentes (média de 30°C). Em Madri, o mês mais quente é julho, quando a temperatura mínima é de 16°C e a máxima de 35°C; o mês mais frio é janeiro, época em que a temperatura varia entre 0°C e 8 °C.

2. População, centros urbanos e nível de vida

2.1. População

A Espanha ocupa a quinta posição no ranking dos países mais populosos da UE. Ademais, no ano de 2008, registrou uma taxa de crescimento populacional superior à média da UE, indicando uma tendência crescente, ainda potencializada pelos efeitos dos movimentos migratórios.

Tabela 1 - Estatísticas Populacionais

POPULAÇÃO	
Total habitantes	46.157.822
Taxa de crescimento	1,1%
Distribuição por idades	
0-15	15,25%
16-44	44,06%
45-64	23,98%
65+	16,69%



Densidade demográfica	89,37 habitantes/km ²
População urbana	77,40%
População ativa	59,76%
População ativa por setores	Agricultura: 4,02%
	Indústria: 15,88%
	Construção: 12,48%
	Serviços: 67,62%
Composição da população	90,1% espanhóis / 9,9% estrangeira
Religião	76,6% - católica
Língua oficial	O castelhano é a língua espanhola oficial do Estado. Há outras línguas oficiais nas respectivas Comunidades Autônomas nos termos da Constituição espanhola e de cada estatuto autonômico.

Tabela 2 - Estrangeiros residentes na Espanha por continentes de origem

Origem	2005	2006	2007	2008*
Europa	906.461	1.028.678	1.661.636	1.881.928
América	1.003.230	1.083.025	1.234.688	1.253.743
Ásia	177.423	197.965	238.740	255.926
África	649.251	709.174	841.561	874.185
Oceania	1.466	1.819	1.989	1.791
Desconhecida	1.101	1.147	1.130	7.248
TOTAL	2.738.932	3.021.808	3.979.744	4.274.821

Fonte: Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais.* Dados a 31 de março de 2008.

Tabela 3 - Centros urbanos - População das principais capitais (2008)

Capitais	População
Albacete	166.909
Palma de Mallorca	396.570
Granada	236.988
Madri	3.213.271
Palmas de Gran Canaria (Las)	381.123
Sevilha	699.759
Bilbao	353.340
Alicante	331.750
Barcelona	1.615.908
Córdoba	325.453
A Corunha	245.164
Donostia-São Sebastião	184.248
Málaga	566.447
Múrcia	430.571
Pamplona	197.275
Salamanca	155.740
Santa Cruz de Tenerife	221.956
Santander	182.302
Valência	807.200
Valladolid	318.461
Vitória	232.477
Zaragoza	666.129

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (INE)

Tabela 4 - Distribuição da população por Comunidades Autônomas

Comunidades Autônomas	População
Andaluzia	8.202.220
Aragão	1.326.918
Astúrias (Principado de)	1.080.138
Baleares (Ilhas)	1.072.844
Canárias	2.075.968
Cantábria	582.138



Castela A Mancha	2.043.100
Castela e Leão	2.557.330
Catalunha	7.364.078
Comunidade Valenciana	5.029.601
Extremadura	1.097.744
Galícia	2.784.169
Madri (Comunidade de)	6.271.638
Múrcia (Região de)	1.426.109
Navarra (Comunidade Foral de)	620.377
País Basco	2.157.112
Rioja (La)	317.501
Cidades Autônomas:	
Ceuta	77.389
Melilla	71.448
Total Nacional:	46.157.822

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (INE)

Tabela 5 - Principais indicadores socioeconômicos

PIB per capita (2008)	US\$ 36.191
Casas com linha telefônica (2007)	97,9 %
Casas com televisão (2007)	99,4 %
Casas com computador (2007)	58,3%
Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nasc. vivos (2007)	3,7 %

Fonte: Ministério da Administração Pública (MAP) e I.N.E.

2.2. Principais grupos culturais, idiomas e religião

A diversidade cultural da Espanha contemporânea é reflexo da rica história previa à formação do Estado nacional espanhol. Nesse território, cujo domínio já esteve em mãos de romanos, visigodos, mouros e cristãos, permanecem marcas dessa mistura de culturas e, inclusive, identifica-se, dependendo da região, o predomínio de elementos culturais de uma ou de outra época histórica. O mais recente movimento migratório, originário sobretudo das antigas colônias americanas, também vem contribuindo para a criação dessa multicultural identidade espanhola.

Um elemento que traduz essa diversidade no território espanhol é a existência de idiomas co-oficiais no território espanhol. Além do castelhano (idioma oficial e falado em todo o país), também são idiomas utilizados o catalão (Catalunha, Valencia e Ilhas Baleares), o basco (país basco) e o galego (Galícia).

Embora a religião predominante seja a católica, a constituição nacional define o Estado espanhol como laico, devendo este colaborar para a coexistência das demais religiões.

3. Transportes e comunicações

3.1. Transportes e infraestrutura

A Espanha é detentora da segunda maior rede de linhas ferroviárias de alta velocidade da União Europeia e da terceira rede de estradas de alta capacidade, além de 49 aeroportos e 53 portos internacionais, o que a qualifica como importante centro de distribuição de mercadorias e de conexões de transporte e comércio. O governo central prevê, para o período 2005-2020, investimentos na ordem de 248,9 bilhões de euros em obras de infraestruturas.

Tabela 6 - Infraestrutura (Dados Gerais)

INFRAESTRUTURA	
Investimento	€248.892 milhões até 2020
Estradas	11.000 km. de alta capacidade
Linhas férreas	16.530 km.
Aeroportos	250 linhas aéreas e 49 aeroportos
Portos	53 portos internacionais
Tecnologia	Extensa rede de cabo de fibra ótica e uma das maiores redes de cabo submarino e de conexão via satélite



Rede rodoviária

As rodovias são o principal meio de transporte na Espanha, com uma rede de 166.339 km, entre autoestradas e estradas convencionais.

Tabela 7 - Redes viárias segundo o tipo de via

Ano	Total	Rede a a cargo do Estado		Rede a cargo das Comunidades Autônomas		Rede a cargo de "Diputaciones e Cabildos"	
		Vias de grande capacidade	Resto da rede	Vias de grande capacidade	Resto da rede	Vias de grande capacidade	Resto da rede
1992	158.324	5.443	15.862	1.316	70.245	229	65.229
1993	159.630	5.714	15.862	1.456	70.626	234	65.738
1994*	162.196	6.002	16.534	1.489	71.076	257	66.838
1995	162.617	6.274	16.652	1.572	70.981	287	66.851
1996	162.100	6.534	16.597	1.667	70.499	299	66.504
1997	162.795	6.919	16.478	1.821	70.623	323	66.631
1998	163.273	7.423	16.419	1.664	68.910	562	68.295
1999	163.769	7.657	16.467	2.032	69.048	617	67.948
2000	163.557	7.656	16.449	2.088	68.749	699	67.916
2001	163.799	8.082	16.376	2.362	68.492	708	67.779
2002	164.139	8.368	16.273	2.245	67.214	793	69.246
2003	164.584	8.794	16.063	2.361	67.909	854	68.603
2004	165.152	9.164	15.991	2.407	68.094	873	68.623
2005	165.646	9.465	15.950	2.746	68.009	945	68.531
2006	166.339	10.081	15.723	2.812	68.183	979	68.561

Unidade: quilômetros. *Rede a cargo do Estado, se elaborará em 2009 um novo levantamento.



Tabela 8 - Rede de estradas a cargo do Estado

Vias de grande capacidade por comunidades autónomas							
	1995	2000	2002	2003	2004	2005	2006
ANDALUZIA	1.044	1.291	1.460	1.478	1.506	1.542	1.589
ARAGÃO	383	450	512	556	568	643	673
ASTURIAS, PRINCIPADO DE	136	184	210	239	258	280	287
BALEARES, ILHAS	-	-	-	-	-	-	-
CANÁRIAS	-	-	-	-	-	-	-
CANTÁBRIA	115	135	164	177	195	206	214
CASTELA A MANCHA	790	875	932	991	1.041	1.091	1.366
CASTELA E LEÃO	794	1.187	1.307	1.421	1.480	1.555	1.619
CATALUNHA	741	763	785	803	831	836	845
COMUNIDADE VALENCIANA	704	821	900	908	926	933	964
EXTREMADURA	267	267	330	351	381	392	500
GALÍCIA	262	633	692	732	732	471	753
MADRI, COMUNIDADE DE	463	506	506	570	680	680	705
MÚRCIA, REGIÃO DE	213	285	301	299	297	297	297
NAVARRA, C. FORAL DE	39	39	39	39	39	39	39
PAÍS BASCO	195	85	85	85	85	85	85
RIOJA, A	128	135	145	145	145	145	145
CEUTA E MELILLA	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	6.274	7.656	8.368	8.794	9.164	9.465	10.081

Unidade: quilômetros - Fonte: D. G. de Carreteras. Mº de Fomento.



Rede ferroviária

Principal meio de transporte na Espanha até meados do século passado, as ferrovias ocupam hoje papel secundário no sistema de transportes nacional. Passaram a funcionar de modo complementar à rede rodoviária, respondendo por apenas 4% do transporte de carga e 6% do transporte de passageiros na Espanha. O sucesso da primeira linha de alta velocidade, inaugurada entre Madri e Sevilha, em 1992, levou o governo a elaborar um plano estratégico para conectar, por esta via, as principais cidades do país. O objetivo do plano é que a maioria das capitais autonômicas estejam a menos de quatro horas de trem de Madri.

A rede ferroviária em operação se aproxima aos 15.000 km de longitude, dos quais 1.031 km correspondem a linhas de alta qualidade, com largura de via UIC ⁶, que percorrem o território peninsular como um grande eixo "vertebral" em diagonal entre Sevilha e Barcelona.

Transportes marítimos

A maior parte do comércio internacional espanhol realiza-se via mar, por meio dos portos do Mediterrâneo e do Atlântico. Em termos absolutos, os portos com maior tráfego na Espanha foram: Bahia de Algeciras (68,6 milhões de toneladas), Valência (55,3 milhões de toneladas), Barcelona (48,2 milhões de toneladas), Bilbao (35,7 milhões de toneladas) e Tarragona (30,3 milhões de toneladas).

Os portos do norte da Espanha ocupam o primeiro lugar no tráfego de grãos sólidos, seguidos dos portos do sul e dos do Levante. No que tange a comércio de mercadorias (em contêineres ou não), os portos mais utilizados são os do sul, seguidos dos do Levante e de Catalunha. Já em relação à pesca capturada, os primeiros lugares no tráfego portuário são ocupados pelos portos da Galícia, seguidos dos das regiões sul e norte da Espanha. ⁷

⁶ A largura de via UIC é a largura padrão, determinada pela União Internacional de Caminhos-de-Ferro (UIC), estipulada em 1,435m.

⁷ Fonte: Anuário estatístico 2007. Ministério de Fomento – Portos do Estado.



Tabela 9 - Tráfego Portuário (Toneladas)

Autoridade Portuária	Novembro		Acumulado		
	2007	2008	2007	2008	Var
A Corunha	1.207.622	998.902	13.104.210	11.633.762	-11,22
Alicante	233.184	202.473	3.441.161	2.650.435	-22,98
Almeria	784.075	521.205	6.211.853	5.192.843	-16,40
Avilés	470.272	325.195	5.185.812	4.688.378	-9,59
Bahia de Algeciras	6.269.775	6.212.526	68.071.889	68.661.549	0,87
Bahia de Cádiz	691.584	380.710	6.835.255	4.624.106	-32,35
Baleares	1.111.701	853.622	13.675.913	12.584.754	-7,98
Barcelona	4.328.026	3.655.302	47.217.068	48.299.657	2,29
Bilbao	3.430.452	2.808.060	35.790.214	35.743.225	-0,13
Cartagena	2.159.488	1.740.241	21.652.227	23.847.395	10,14
Castellón	1.201.570	939.898	12.132.885	12.528.216	3,26
Ceuta	196.870	183.192	2.395.793	2.476.170	3,35
Ferrol-San Cibrao	1.021.623	1.177.763	10.177.205	12.130.158	19,19
Gijón	1.838.722	1.334.930	19.125.322	18.213.752	-4,77
Huelva	1.673.811	1.358.318	18.746.972	18.241.008	-2,70
Las Palmas	2.607.835	2.134.817	25.439.863	24.019.583	-5,58
Málaga	402.125	269.883	5.983.025	4.495.446	-24,86
Marín y Ria de Pontevedra	146.966	125.771	1.812.609	1.544.350	-14,80
Melilla	63.183	63.702	769.661	694.880	-9,72
Motril	173.760	217.248	2.502.016	2.272.307	-9,18
Pasajes	454.241	254.370	4.619.117	4.426.267	-4,18
Santa Cruz de Tenerife	1.529.835	1.491.110	18.050.857	16.873.755	-6,52
Santander	604.898	497.369	5.834.166	5.130.953	-12,05
Sevilha	379.720	365.241	4.291.969	4.171.529	-2,81
Tarragona	3.067.354	2.135.097	33.446.685	30.301.704	-9,40
Valência	4.642.127	4.891.862	49.305.118	55.332.535	12,22
Vigo	445.561	369.537	5.085.673	4.720.253	-7,19
Vilagarcia	125.240	102.185	1.063.421	1.055.211	-0,77
TOTAL	41.261.620	35.610.529	441.967.959	436.554.181	-1,22

Fonte: Portos do Estado



Transportes aéreos

Os principais aeroportos espanhóis registraram redução do número de passageiros em 2008. Com um movimento total de 203.862.028, a queda em relação ao ano anterior foi de 3,2%. Em contrapartida, o movimento de mercadorias nos aeroportos não acompanhou essa tendência. Registrou um leve aumento de 0,4% em relação ao ano anterior.

Os três principais aeroportos na Espanha, em tráfico de passageiros, são os de Madri (50,8 milhões de passageiros), Barcelona (30,2 milhões) e Palma de Maiorca (22,8 milhões de passageiros).⁸ Os aeroportos de Madri e Barcelona também são os mais importantes quanto ao transporte de mercadorias. Juntos, respondem por 69% do total do tráfico aéreo de mercadorias da Espanha.

Em 2009, foi inaugurado o novo terminal 1 do aeroporto de Barcelona. A exemplo do ocorrido em Madri-Barajas, com o novo terminal 4, Barcelona pretende consolidar-se como um dos principais pontos de distribuição do tráfico aéreo europeu, e o principal do sul do continente. A capacidade operativa do novo terminal é de 30 milhões de passageiros ao ano, e espera-se que o fluxo total de passageiros do aeroporto de Barcelona (T1+T2) atinja a cifra dos 55 milhões de passageiros por ano.

Tabela 10 - Tráfego aéreo

Ano	2006	06/05	2007	07/06	2008	08/07
Passageiros (mil) (*)	193.553	6,8%	210.498	8,8%	203.862	-3,2%
Mov. de aeronaves (mil) (**)	2.318	4,9%	2.501	7,9%	2.420	-3,3%
Mercadorias (Tm.)	613.602	-0,5%	627.330	2,2%	629.634	0,4%

Fonte: AENA

(*) Passageiros que saíram ou entraram nos aeroportos.

(**) Soma de decolagens e aterrizagens nos aeroportos

Comunicações

O setor de telefonia na Espanha é bastante desenvolvido e referência mundial. As principais empresas de telefonia fixa são: Telefônica, Orange, Jazztel e Ono. Estas mesmas operadoras também são provedoras de serviços de internet, oferecendo pacotes de tarifas planas que incluem chamadas telefônicas e internet por um valor mensal.

Quanto à telefonia celular, as principais empresas que operam na Espanha são: Movistar (Grupo Telefônica), Vodafone, Orange e Yoigo. Recentemente, as operadoras de telefonia móvel passaram a oferecer serviços de conexão móvel de internet. Também, algumas operadoras, como Vodafone e Yoigo, passaram a concorrer com as operadoras de telefonia fixa, oferecendo pacotes que incluem ligações a custo zero a telefones fixos em todo território nacional.

A televisão é o principal meio de comunicação de massa. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas – INE está presente em 99,7% dos lares espanhóis.

⁸ Fonte: AENA. Dados de 2008.



É considerado um serviço público essencial, de titularidade estatal, e que pode ser gerido tanto de forma direta pelo Estado, como através de concessões. O Estado atua diretamente por meio da empresa estatal "Radio Televisión Española (RTVE)", responsável pelos canais TVE-1 e TVE-2. Outras cadeias de televisão abertas importantes são: Antena 3, "la Cuatro", Telecinco e "la Sexta".

Segue abaixo a lista dos canais disponíveis na Espanha.

Canais de televisão:

- Cadeias Nacionais

- o Redes públicas (Televisión Española)

- La 1 (TVE-1)
- La 2 (TVE-2)

- o Redes privadas

- Antena 3
- Cuatro
- Telecinco
- La Sexta

- o Redes exclusivas de TDT Públicas

- Canal 24h TVE
- Teledeporte TVE
- Clan TVE

- o Redes exclusivas de TDT Privadas

- Veo TV
- SET en VEO
- La Tienda en Veo
- Intereconomía TV
- Disney Channel
- Antena.Neox
- Antena.Nova
- CNN+
- 40 Latino
- FDF Telecinco
- Telecinco 2
- Hogar 10

- Redes autônomas públicas

- o Telemadrid (Comunidade de Madrid)
- o La Otra (Comunidade de Madrid)
- o ETB 1 (País Basco)
- o ETB 2 (País Basco)
- o ETB 3 (País Basco)
- o ETB 4 (País Basco)
- o Canal 9 (Comunidade Valenciana)
- o Punt 2 (Comunidade Valenciana)
- o TVG (Galícia)
- o TVG 2 (Galícia)
- o TV3 (Catalunha)
- o El 33 (Catalunha)
- o 3/24 (Catalunha)
- o K3 / >300 (Catalunha)
- o Canal Extremadura Televisión (Extremadura)
- o Canal Extremadura Televisión 2 (Extremadura)
- o Canal Sur Televisión (Andaluzia)
- o Canal Sur 2 (Andaluzia)
- o Canal Sur 3 (Andaluzia)
- o Canal Sur 4 (Andaluzia)
- o TV Canaria (Canárias)
- o i2! (Canárias)
- o Castela A Mancha TV (Castela A Mancha)
- o Castela A Mancha TV 2 (Castela A Mancha)
- o IB3 (Ilhas Baleares)
- o IB3-2 (Ilhas Baleares)
- o Aragão Televisión (Aragão)
- o Radiotelevisión do Principado de Astúrias
- o Radiotelevisión do Principado de Astúrias 2
- o 7 Región de Murcia (Múrcia)

- Cadeias locais

- o Popular TV (Rede nacional de emissoras, pertencente a Cadeia COPE)
- o Localia TV (Rede nacional de emissoras, pertencente a



PRISA)
o Une TV (Rede nacional de emissoras, pertencente a Telecinco)

o Local Media TV (Rede nacional de emissoras, e única com autorização ministerial para emitir em aberto através de Hispasat)

o Punto TV (Rede nacional de emissoras, pertencente a Vocento Onda 6 Madri, Rede de canais TV Castela e Leão, etc.)

• Outras televisões independentes, públicas ou privadas, em localidades ou comarcas de população considerável

o 8madrid TV

o Nuestra Televisión

o Kiss TV

o Intereconomía TV

o EsMadridTV (Prefeitura de Madrid)

o Ver-t Madrid (Antena 3)

o EM2 Madrid (Unidad Editorial)

o Libertad Digital TV

o Universidad Politécnica Televisión

• Plataformas de teledifusão.

o Digital+ Satélite Digital

o Imagenio ADSL

o Jazztelia ADSL

o Orange TV ADSL

o ONO Cabo

o R Cabo (Galícia)

o Euskaltel Cabo (País Basco)

o Telecabo Cabo (Astúrias)

o PTV telecom Cabo (Málaga)

• Redes nacionais e autônomas em emissão por satélite

o Nacionais

- TVE Internacional (Três sinais: Europa, Asia-África e América)

- Antena 3 Internacional (Em sistema fechado, e somente para América)

o Autônomas

- Andaluzia TV (Sinal da TV pública de Andaluzia. Emite para Europa)

- Telemadrid Sat (Sinal da TV pública da Comunidade de Madrid, somente para Europa)

- TVC Internacional (Sinal da TV pública da Catalunha. Emite para Europa e América)

- TVV Internacional (Sinal da TV pública da Comunidade Valenciana. Emite para Europa)

- TVG Internacional (Sinal da TV pública da Galícia. Emite os sinais para Europa e América)

- ETB Sat (Sinal da TV pública do País Basco. Somente para Europa e na TDT do País Basco)

- Canal Basco (Sinal da TV pública do País Basco. Somente para Europa e na TDT do País Basco)

- TV Canaria Internacional (Sinal da TV pública das Ilhas Canárias para Europa e América)

- RTPA Internacional (Sinal da TV pública de Astúrias para Europa e América, emitindo em exclusiva por Hispasat)

- Extremadura TV (Sinal da TV pública de Extremadura para Europa)

- Castilla La Mancha TV Sat (Sinal da TV pública de Castela A Mancha para Europa)

- Aragon Sat (Sinal da TV pública de Aragão para Europa)

- IB Sat (Sinal da TV pública das Ilhas Baleares para Europa)

As principais cadeias de rádio espanholas são: Radio Nacional Espanhola (estatal), Radio Exterior da Espanha (estatal), Cadena Ser (privada), Cadena COPE (privada).

Os principais jornais de informação geral são os madrilenos "El País", "El Mundo", "ABC", "La Razón" e o barcelonês "La Vanguardia". Entre os econômicos se destacam o "Expansión" e o "Cinco Días".



Os "links" para os jornais, revistas, estações de televisão e de rádio estão nos anexos a este documento.

4. Organização política e administrativa

4.1. Organização política

Forma política do Estado	Monarquia parlamentarista
Chefe do Estado	Rei D. Juan Carlos I
Presidente do governo	José Luis Rodríguez Zapatero, desde 17 de abril de 2004 e reeleito em 9 de março de 2008
Cortes Gerais	Congresso dos Deputados (350 membros) e
Partido governante	Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE)
Organização territorial	O Estado se organiza territorialmente em municípios, províncias e Comunidades Autônomas. Há 17 Comunidades Autônomas e 2 Cidades Autônomas: Ceuta e Melilla.
União Europeia	Membro desde 1986

O regime político da Espanha é a monarquia parlamentarista no qual o monarca é o Chefe de Estado, e o presidente, Chefe de Governo. Compete ao rei indicar ao congresso um candidato à chefia do Governo, após conhecer os resultados das eleições gerais, bem como nomear os ministros.

Desde o dia 17 de abril de 2008, com o início da IX Legislatura, a cargo do presidente de Governo Jose Luis Rodríguez Zapatero, a Administração Geral do Estado está formada por 17 ministérios, cujas sedes se encontram em Madri.

- Vice-presidenta Primeira do Governo e Ministra da Presidência: María Teresa Fernández de la Vega.
- Vice-presidenta Segunda do Governo e Ministra de Economia: Elena Salgado
- Vice-presidente Terceiro do Governo e Ministro de Política Territorial: Manuel Chaves González
- Ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação: Miguel Ángel Moratinos
- Ministro de Justiça: Francisco Caamaño Domínguez
- Ministra de Defesa: Carme Chacón Piqueras
- Ministro do Interior: Alfredo Pérez Rubalcaba
- Ministro de Fomento: José Blanco López
- Ministro de Educação, Política Social e Esporte: Angel Gabilondo Pujol
- Ministro de Trabalho e Imigração: Celestino Corbacho Chaves
- Ministro de Indústria, Turismo e Comércio: Miguel Sebastián Gascón
- Ministra de Meio ambiente, Meio Rural e Marinho: Elena Espinosa Mangana
- Ministra de Cultura: Ángeles González-Sinde Reig
- Ministra de Sanidade: Trinidad Jiménez García-Herrera
- Ministra de Habitação: Beatriz Corredor Sierra
- Ministra de Ciência e Inovação: Cristina Garmendia Méndizabal
- Ministra de Igualdade: Bibiana Aído Almagro

As Cortes Gerais, que constituem o Parlamento espanhol, são compostas por duas Câmaras: o Congresso dos Deputados, eleito para um mandato de quatro anos, e o Senado, composto por 259 membros, a maioria eleitos e um menor percentual indicados pelos parlamentos das Comunidades Autônomas.

4.2. Organização administrativa

A Espanha se divide em 50 províncias, organizadas em 17 comunidades autônomas, além das cidades autônomas de Ceuta e Melilla. As províncias, por sua vez, se subdividem em mais de



8.000 municípios.

As comunidades autônomas constituem a organização autônoma do Estado, enquanto as províncias e os municípios formam a administração local.

5. Preço da habitação

Durante o ano de 2008, o preço médio da residência nova nas capitais de província diminuíram em 6,6% em relação ao preço em dezembro de 2007. Em finais de dezembro de 2008, o preço médio era de 2.712 €/m² construído, o que supõe 271.200 euros para uma casa de tipo médio de 100m².

Em 5 capitais (Barcelona, San Sebastián/Donostia, Madri, Bilbao e Zaragoza) se supera o preço médio nacional. Em 5 capitais (Pontevedra, Badajoz, Lugo, Zamora e Múrcia), o valor médio não supera os 1.600 €/m².

As cidades com preços unitários mais altos são: Barcelona (4.243 €/m²), San Sebastián/Donostia (3.918 €/m²), e Madri (3.658 €/m²).

As capitais de província mais baratas são: Pontevedra, Badajoz e Lugo, com preços unitários médios inferiores a 1.600 €/m².

Entre as capitais de província com maior variação anual de preço se encontram: Almería (-11,9%), Vitória/Gasteiz (-10,5%) e Las Palmas de Gran Canaria (-9,6%).

6. Organizações e acordos internacionais

A Espanha pertence, entre outros, aos seguintes organismos internacionais:

- ONU - Organização das Nações Unidas
- UE - União Europeia
- OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- BIRD - Banco Internacional para a Reconstrução e o De-

envolvimento

- OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte
- OMC - Organização Mundial do Comércio



II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial, a Espanha foi objeto de sanções de países ocidentais em virtude de sua posição pró-Eixo durante o conflito e como forma de pressão contra o regime autoritário de Francisco Franco. Num primeiro momento, o modelo de desenvolvimento autárquico adotado pelo regime fechou as fronteiras, não somente para o comércio de bens e serviços, mas também para investimentos estrangeiros.

A partir dos anos 50, o apoio do regime de Franco aos países ocidentais durante a Guerra-Fria levou à progressiva eliminação das sanções. Paralelamente, a necessidade de matérias-primas e tecnologia para a produção levou a um plano de estabilização econômica com programação até 1974, proporcionando a abertura da economia para o comércio exterior, ainda que de forma não tão abrangente, pois algumas restrições quantitativas à importação e o elevado nível de impostos à importação continuaram protegendo a indústria local.

Os altos volumes de bens importados -- equipamentos e matérias-primas para a indústria--, aliados à fraca competitividade dos produtos espanhóis no mercado internacional, geraram significativo desequilíbrio no balanço de pagamentos. Tal déficit teve parcial cobertura pelas receitas do setor de turismo, que apresentaram crescimento expressivo na década de 60, bem como pelas remessas financeiras de trabalhadores espanhóis emigrantes em países europeus.

Na década de 70, com a primeira crise do petróleo, os preços industriais se elevaram de tal forma que foi impossível a adaptação da indústria às novas condições do mercado. Com a segunda crise do petróleo, em 1978-79, os desequilíbrios das contas nacionais agravaram-se ainda mais. A inflação e o déficit do setor público e do balanço de pagamentos desestimularam os investimentos estrangeiros.

As primeiras medidas de ajuste macroeconômico foram

tomadas a partir de 1977, com os chamados Pactos de Moncloa. Houve a desvalorização cambial, acompanhada de política monetária restritiva e uma política de renda comprometida com as reformas estruturais.

Nos fins da década de 80, com a redução dos desequilíbrios macroeconômicos, iniciou-se um ciclo de crescimento da economia espanhola, graças à expansão da demanda interna e também ao incremento no volume de capitais estrangeiros que ingressaram no país. Essa etapa foi caracterizada pelo crescimento e pela diversificação da indústria. Em 1986, a Espanha integrou-se à Comunidade Europeia – atual União Europeia. Graças, entre outros, às reformas econômicas e institucionais e à entrada maciça de fundos estruturais, atingiu crescimento real da ordem de 20% entre 1986 e 1990, aproximando-se do nível médio de vida do europeu.

Contudo, a partir de 1988, a economia começou a indicar sinais de esgotamento da sua fase expansiva, que se verificavam através do crescimento da inflação e da deterioração do balanço de pagamentos. Em 1989, foi imposta política monetária restritiva para corrigir os desequilíbrios do mercado interno.

Nos primeiros seis anos da década de 90, o Produto Interno Bruto espanhol cresceu, em média, apenas 0,2% ao ano. Em 1993, as contas nacionais entraram em colapso em razão, principalmente, da expressiva queda na demanda interna e o PIB registrou decréscimo da ordem de 1,0%. Em 1994, o crescimento real do PIB de 2,1% garantiu à Espanha a posição de quinta maior economia da Europa, depois da Alemanha, França, Reino Unido e Itália.

Comparando a estrutura da composição do PIB nos anos de 1985 e 1994, pode ser observado o crescimento na participação dos setores de serviços e da construção, em detrimento dos setores de agricultura, silvicultura e pesca, de indústria, mineração e serviços públicos. Em valores, o PIB espanhol atingiu € 437,8 bilhões em 1995.

Entre os últimos anos da década de 90 e os primeiros do século XXI, a economia espanhola continuou crescendo, em parte, devido à evolução do setor da construção imobiliária, que entre 1995 e 2002 cresceu 38,1 %, fato que resultou em um PIB



de € 793 bilhões em 2003, posicionando a Espanha como uma das economias mais fortes do mundo. Em 2004, o PIB se situou em aproximadamente € 798 bilhões.

A partir do ingresso da Espanha na União Europeia, o nível de emprego aumentou aceleradamente. No quinquênio 1986-1990, o pico de crescimento da economia espanhola e a consequente criação de novas empresas causaram quedas significativas no desemprego, apesar do aumento da população ativa.

Em 1993 foi aprovada reforma na legislação trabalhista, regulamentando as relações de trabalho, facilitando as negociações coletivas e dando flexibilidade aos contratos de trabalho, com o objetivo de reduzir o índice de desemprego. No triênio 1993-1995, entretanto, a taxa de desemprego permaneceu em patamares muito altos. Em 1995, o índice de desemprego espanhol foi de 22,9%, menor que no ano anterior, mais ainda muito acima da média da UE, em torno de 10,9%.

A partir de 1996, a taxa de desemprego na Espanha diminuiu consideravelmente até chegar ao redor de 11% da população ativa. Mesmo com essa evolução positiva, a taxa de desemprego na Espanha ainda continuava sendo uma das mais altas da Europa, situação que se agravava no caso da taxa de desemprego feminino, que no final de 2004 era de 15,1 %, enquanto a média da Europa dos 25 era de 10%.

A partir de 2008, a crise econômica internacional contribui para interromper o bom desempenho da economia espanhola e coloca a Espanha em situação mais desfavorável do que a maioria das principais economias europeias. O fator diferencial foi o estouro da bolha imobiliária local. A redução do ritmo da construção civil, motor da economia do país por mais de uma década, assim como a escassez de crédito, tiveram impacto negativo sobre toda a atividade econômica e, sobretudo, sobre o nível de emprego.

Em 2007 o crescimento anual do PIB foi de 3,9%, acima da média da União Europeia e acima do Reino Unido, França, Alemanha e Itália. Em 2008 o crescimento foi de apenas 1,2%.

**Tabela 11 - Taxa de desemprego 1998 – 2008
(% da força de trabalho)**

1998	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
18,09	13,44	10,50	11,45	11,20	10,97	9,16	8,51	8,26	13,91

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

A Espanha terminou o ano de 2008 com uma inflação de 1,4%, a taxa mais baixa nos últimos 10 anos. Os principais fatores que influenciaram esta queda foram a queda nos preços do petróleo e a estagnação no consumo. A subida de preços em 2008 foi uma terceira parte da registrada em 2007, ou seja, 4,2%.

Tabela 12 - Variação percentual anual do índice de preços ao consumidor

1998	1999	2000	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
1,4	2,9	4,0	2,7	4,0	3,5	3,0	3,0	3,4	3,5	2,8	4,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE



O Governo da Espanha segue com uma política monetária similar à da última década, ou seja, continuar com as reformas de mercado para provocar uma maior competitividade e a liberalização das empresas públicas. Com a chegada da crise, em 2008, passou a haver, também uma maior preocupação com políticas sociais e com políticas de apoio às atividades econômicas, sempre dentro dos limites estreitos da normativa da União Europeia.

Como consequência da mais recente ampliação da UE, os fundos de coesão que a Espanha recebe, e que constituem importantes fontes de financiamento e de investimento, serão reduzidos no período 2007-2013. Isso também certamente terá impacto sobre a atividade econômica.

2. Principais setores da atividade

2.1. Agricultura, silvicultura e pesca

A configuração orográfica da Espanha, sua condição peninsular e insular, e sua exposição às influências atlântica e mediterrânea, provocaram uma diversificação dos meios agroclimáticos, que unidos à ação humana, deram início a uma variedade de sistemas agrários e de formas de assentamento humano.

A produção agrícola na Espanha é bastante significativa. Representa mais de 50% da Produção Final Agrária (PFA) espanhola e algo mais de 12% da PFA da União Europeia. Os produtos de maior destaque são os hortifrutícolas, o vinhedo, o olival e os cereais.

Nos últimos 40 anos, a população dos municípios espanhóis de menos de 10.000 habitantes passou de 57% da população a somente 23%, enquanto que as superfícies das zonas rurais continuam abarcando mais de 80,2% da superfície total. Essas duas circunstâncias provocaram a necessidade de levar a cabo uma política de desenvolvimento rural.

A Espanha é um país eminentemente marítimo, no qual os produtos da pesca sempre deram contribuição fundamental de proteínas à dieta alimentar. Isso favoreceu o desenvolvimento de atividades pesqueiras, inclusive em águas internacionais.

A atividade pesqueira espanhola é, atualmente, uma das mais importantes dentro da União Europeia. Entre os países da UE, a Espanha é o maior consumidor per capita de peixes, com 43 kg ao ano, e o segundo do mundo, superado apenas pelo Japão.

2.2. Indústria

A indústria espanhola é bastante diversificada. Os setores têxteis, de ferro e aço, de veículos de motor, de produtos químicos, de confecção, de calçados, de embarcações, de refino de petróleo, de cimento e de produtos de alimentação e bebidas são os setores mais destacados.

Em uma análise da composição da indústria espanhola por agrupação de atividades, verifica-se que os segmentos industriais com maior peso no total das cifras de negócios da indústria espanhola são: Alimentação, bebida e tabaco (15,4%), metalurgia e fabricação de produtos metálicos (13,8%) e material de transporte (12%). As agrupações que, nos últimos anos, apresentaram maior crescimento foram a indústrias extrativas, materiais e equipamentos eletro-eletrônicos e óticos e metalurgia e fabricação de produtos metálicos. Em contrapartida, o agrupamento de indústrias têxtil, confecção, couro e tabaco foi o que apresentou o menor crescimento nos últimos anos.



Tabela 13 - Evolução das cifras de negócios da indústria espanhola por agrupação de atividades

Agrupação de atividades	Valor líquido (milhares de €)	% do Total
Indústrias extrativas	49.155.789	7,9%
Alimentação bebida e tabaco	96.560.226	15,4%
Indústria têxtil, confecção, couro e tabaco	20.246.867	3,2%
Madeira e cortiça	11.447.874	1,8%
Papel, edição, artes gráficas	31.929.038	5,1%
Indústria química	49.743.275	7,9%
Borracha e matérias plásticas	21.673.531	3,5%
Produtos minerais não metálicos diversos	39.309.116	6,3%
Metalurgia e fabricação de produtos metálicos	86.604.035	13,8%
Maquinária e equipamento mecânico	32.309.904	5,2%
Material e equipamento elétrico-eletrônico e óticos	34.732.042	5,5%
Material de transporte	75.376.762	12,0%
Indústrias manufatureiras diversas	17.433.908	2,8%
Energia e água	59.366.223	9,5%
Total indústria	625.888.589	100,0%

Fonte: INE, Notas de Imprensa. 4/02/2009.

A seguinte tabela apresenta a análise da participação percentual dos setores industriais mais dinâmicos no total das cifras de negócio da indústria espanhola. Pode-se verificar que, juntos, os três primeiros setores da lista concentram 21% do total dos negócios da indústria espanhola. São eles, o setor de fabricação de veículos (7,1%), o de produção e distribuição de energia elétrica (7%) e a indústria de petróleo, gás natural e combustíveis nucleares (6,9%).



Tabela 14 - Evolução das cifras de negócios da indústria espanhola por setores de atividade

Setor da indústria	Valor líquido (milhares de €)	% do Total
Fabricação de veículos de motor	44.271.732	7,1%
Prod. e distrib. de energia elétrica	43.772.800	7,0%
Ind. do petróleo, gás natural e combust. nucleares	43.069.176	6,9%
Fabricação de prod. químicos básicos	19.463.535	3,1%
Indústria de carnes	19.338.438	3,1%
Produtos básicos de ferro e aço	18.304.840	2,9%
Partes, peças e acess. não eletr. de veículos de motor	15.912.724	2,5%
Fabricação de prod. de materiais plásticos	15.750.167	2,5%
Fabricação de elementos de concreto, gesso e cimento	14.580.267	2,3%
Indústria farmacêutica	13.653.044	2,2%
Fabricação de móveis	12.128.371	1,9%
Prod. e primeira transf. de metais preciosos	11.752.140	1,9%
Fabricação de bebidas alcólicas	11.740.773	1,9%
Outra maquinária, equip. e mat. mecânico de uso geral	11.431.740	1,8%
Prod. e distr. de gás, vapor e água quente	10.753.220	1,7%
Fabricação de gorduras e óleos (vegetais e animais)	9.586.024	1,5%
Fabricação de estruturas metálicas e suas partes	9.571.548	1,5%
Indústrias lácteas	9.420.550	1,5%
Edição	9.390.258	1,5%
Produtos para alimentação animal	9.230.170	1,5%
Total industria	625.888.589	100,0%

Fonte: INE, Notas de Imprensa. 4/02/2009.

As comunidades autônomas com maior participação na cifra de negócios do setor industrial em 2007 foram: Catalunha (23,6%), Comunidade de Madri (10,8%), Andaluzia (10,4%), Comunidade Valenciana (10,2%) e País Basco (9,7%).



Tabela 15 - Cifra de negócios por Comunidades Autônomas

Comunidade Autônoma	Valor líquido (milhares de €)	% do Total
Andaluzia	65.137.669	10,4%
Aragão	28.573.978	4,6%
Astúrias (Principado de)	17.179.628	2,7%
Baleares (Ilhas)	4.753.301	0,8%
Canárias	9.614.458	1,5%
Cantábria	8.514.857	1,4%
Castela A Mancha	35.908.570	5,7%
Castela e Leão	27.823.821	4,4%
Catalunha	147.398.448	23,6%
Comunidade Valenciana	63.700.359	10,2%
Extremadura	6.136.970	1,0%
Galícia	41.204.610	6,6%
Madri (Comunidade de)	67.830.533	10,8%
Múrcia (Região de)	15.578.698	2,5%
Navarra (Comunidade Foral de)	20.118.263	3,2%
País Basco	60.939.826	9,7%
Rioja (La)	5.474.601	0,9%
Total industria	625.888.589	100,0%

Fonte: INE, Notas de Imprensa. 4/02/2009.

2.3. Serviços

O setor de serviços é dominado pelo turismo, um dos ramos mais importantes da economia do país, responsável por mais de 11% do PIB e que absorve aproximadamente 11,3% da população economicamente ativa. No âmbito mundial, a Espanha é um dos principais receptores de turistas.

Entretanto, no ano de 2008, a cifra de turistas estrangeiros na Espanha diminuiu em relação ao ano anterior, com a entrada de 57,4 milhões de turistas, o que supõe uma queda de 2,6% sobre os 59,1 milhões do ano de 2007. É a primeira queda desde a atual série iniciada em 1995.

2.4. Energia

A Espanha é um país carente de fontes energéticas. Sua produção de petróleo é insignificante e boa parte de suas reservas de gás são economicamente inviáveis. O clima local não é favorável à produção de energia hidroelétrica e o desenvolvimento da energia nuclear encontra-se muito menos ativo do que o necessário, como conseqüência da chamada "moratória nuclear" que, desde os anos 80, estabelece restrições à construção de novas usinas no país.

Ao analisar a estrutura do consumo energético espanhol, verifica-se que a principal fonte de energia utilizada no país é o petróleo. Somente esse produto responde por 48,3% do consumo energético total do país. Os segundo e terceiro principais produtos energéticos mais consumidos são, em ordem de importância, o gás natural, equivalente a 21,5% do total, e o carvão, que representa 13,8% do consumo energético total.



Tabela 16 - Consumo de energia primária

Tipos de Energia	2006		2007	
	Valor absoluto*	(%)**	Valor absoluto*	(%)**
TOTAL	144132	100	146779	100
Carvão	18477	12,8	20236	13,8
Petróleo	70759	49,1	70848	48,3
Gás natural	30298	21	31602	21,5
Nuclear	15669	10,9	14360	9,8
Energias renováveis	9211	6,4	10228	7
- Hidroelétrica	2200	1,5	2341	1,6
- Outras energias renováveis	7011	4,9	7887	5,4
--- Eólica	2012	1,4	2368	1,6
--- Biomassa e resíduos	4732	3,3	4995	3,4
--- Biogás
--- Biocarburantes	171	0,1	382	0,3
--- Geotérmica	8	0	8	0
--- Solar	88	0,1	135	0,1
Saldo energia elétrica (Imp.- Exp.)	-282	-0,2	-495	-0,3

Fonte: Livro da Energia na Espanha - MITYC, 2009

* Milhares de toneladas equivalentes de petróleo (Ktep)

** Porcentagem do total

Dados do Ministério de Indústria da Espanha indicam que a produção petroléira espanhola representa apenas 0,54% do total da sua produção energética. Dentre os principais tipos de energia primária produzidas destacam-se a nuclear (55%), o carvão (22%) e a eólica-solar (9,08%)¹⁰.

¹⁰ A Espanha é o segundo país europeu em potência instalada e produção de energia eólica.

Tabela 17 - Produção de energia primária*

Tipos de Energia	2006	2007	% do Total**
TOTAL	27705	26662	100,00
Carvão	6242	5865	22,00
Petróleo	140	143	0,54
Gás natural	55	16	0,06
Hidráulica	2200	2341	8,78
Nuclear	15669	14360	53,86
Eólica e solar	2027	2422	9,08
Biomassa e resíduos	1372	1516	5,69
Outras

Fonte: Boletim Timestral de Conjuntura Energética - MITYC, 2009

Elaboração: SECOM-Madri

* Milhares de toneladas equivalentes de petróleo (Ktep)

** Ano de referência: 2007

A insuficiência da produção energética espanhola frente à necessidade de consumo de sua economia faz com que a Espanha complemente sua produção interna via comércio exterior. A tabela abaixo analisa justamente a capacidade de autoabastecimento energético espanhol, destacando, como percentuais do total consumido, quanto foi gerado internamente e quanto foi importado de outros países.



Tabela 18 - Autoabastecimento de energia primária (percentual)

Tipos de Energia	2006	2007	Importação*
TOTAL	19,7	18,7	81,3
Carvão	33,8	28,8	71,2
Petróleo	0,2	0,2	99,8
Gás natural	0,2	0	100
Hidroelétrica	100	100	0
Nuclear	100	100	0
Eólica e solar	100	100	0
Biomassa e resíduos	100	100	0
Outras	100	100	0

Fonte: Boletim Timestral de Conjuntura Energética - MITYC, 2009

Elaboração: SECOM-Madri * Ano de referência: 2007

Observa-se que a capacidade de autoabastecimento dos 3 tipos de energia mais consumidos (petróleo, gás natural e carvão, respectivamente) é muito baixa. Apenas 0,2% do petróleo consumido é de origem espanhola; quase a totalidade do gás natural consumido nos últimos anos também é de origem estrangeira; igualmente, 71% do consumo energético proveniente do carvão resulta de importações.

O déficit energético espanhol explica o elemento estrutural do déficit comercial espanhol, uma vez que, aproximadamente 81% do total da energia consumida não é produzida no país.

As tarifas elétricas ao consumidor são relativamente baixas e o setor é bastante concentrado. As principais empresas do setor na Espanha são: Endesa, Iberdrola e União Fenosa.

3. Moeda e finanças

3.1. Moeda

A moeda de curso legal na Espanha é o Euro (€), dividido em cêntimos.

Tabela 19 - Cotação média, 2000 – Janeiro 2008

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 jan.
US\$ por €	0,9305	0,8813	1,048	1,26	1,24	1,25	1,25	1,37	1,47	1,32

Fonte: Banco Central Europeu



Tabela 20 - Saldo do Balanço de Pagamentos, 2006-2008

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2006	2007	2008
A. Balança comercial (líquido - fob)	-104.670	-123.516	-128.851
Exportações	220.774	256.681	
Importações	325.444	380.197	
B. Serviços (líquido)	28.205	30.403	38.961
Receita	106.628	129.303	
Despesa	78.423	98.900	
C. Renda (líquido)	-25.959	-43.243	-50.544
Receita	55.855	72.688	
Despesa	81.814	115.931	
D. Transferências unilaterais (líquido)	-7.700	-9.000	-13.597
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-110.124	-145.356	-153.547
F. Conta de capitais (líquido)	7.857	6.291	8.167
G. Conta financeira (líquido)	104.951	134.004	139.517
Investimentos diretos (líquido)	-72.242	-67.655	
Portfolio (líquido)	232.957	117.593	
Outros	-55.764	84.066	
H. Erros e Omissões	-2.106	5.275	5.865
I. Saldo (E+F+G+H)	578	214	1

Fonte: Banco de Espanha

3.2. Reservas internacionais

Tabela 21 - Reservas Internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)

2004	2005	2006	2007	2008
12,4	9,7	10,8	11,5	23,6

Fonte: Banco de Espanha



Tabela 22 - Reservas internacionais - Dez. 2008 (Milhões de Euros)

Discriminação	30 Dez. 2008
RESERVAS OFICIAIS	14.546
Divisas conversíveis	8.292
DEG	160
Posição e reservas FMI	467
Ouro	5.627
OUTRAS DIVISAS ESTRANGEIRAS	10.197

Fonte: Banco de Espanha (conforme as novas normas do FMI de Outubro 1.999)

4. Sistema bancário

O sistema bancário europeu é gerenciado pelo Banco Central Europeu, que tem uma política comum com o controle da taxa de câmbio da moeda única europeia, o euro.

No âmbito nacional, a liberalização do sistema bancário espanhol provocou a fusão de diferentes bancos e o aparecimento de entidades bancárias de grande escala, inclusive em nível mundial. Destacam, neste conceito, o Grupo Santander, o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA), o Banco Popular e bancos regionais, denominadas "Cajas ou Caixas" como: "La Caixa - Barcelona", "Caixa de Catalunya", "Caja Madrid" e "Ibercaja".

Com relação à atuação dos bancos na área comercial e de comércio exterior, os mais ágeis são o Grupo Santander, BBVA, Citibank, Barclays Bank, Deutschebank, Banco Espírito Santo e Banco do Brasil.



III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS

1. Evolução recente

Em 2008, a Espanha respondeu por 2% do comércio mundial, o que coloca o país entre as 15 maiores potências comerciais, embora com uma queda de 11% em relação ao ano anterior. Sua quota de participação dentro do mercado mundial em 2007 havia sido de 2,25%.

Apesar do bom desempenho espanhol no setor externo, a balança comercial é deficitária há mais de 40 anos.

A entrada em vigor do Tratado de Maastrich (que eliminou as barreiras alfandegárias entre os países da União Europeia que formalizaram o "mercado de livre comércio de pessoas, mercadorias, bens e capitais" em 1993) e a diminuição da taxa de juros dentro da Espanha (que passou de 11,68% em janeiro de 1995 a 4,02% em dezembro de 2002) provocaram um crescimento das importações de bens de consumo e de bens de capital, gerando um incremento no déficit da balança comercial a partir de 1998.

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Turismo e Comércio espanhol, em 2008 as exportações foram de 188,1 bilhões de euros, e as importações 282,2 bilhões de euros. Desta maneira, o saldo negativo da balança comercial espanhola diminuiu para € 94.066 bilhões, 6,32% a menos do registado em 2007.

Tabela 23 - Balança Comercial Comparativa (em €)

2007				
	Exportações	Importações	Saldo	Cober.
Jan	14.401.696.304,36	22.331.483.058,71	-7.929.786.754,35	64,49
Fev	15.216.836.780,08	22.498.037.931,45	-7.281.201.151,37	67,64
Mar	17.375.309.701,76	25.079.002.722,61	-7.703.693.020,85	69,28
Abr	14.251.285.347,49	22.246.474.399,87	-7.995.189.052,38	64,06
Mai	16.668.101.720,45	24.740.697.320,53	-8.072.595.600,08	67,37
Jun	16.377.157.538,00	25.132.939.295,65	-8.755.781.757,65	65,16
Jul	16.061.199.850,55	24.758.272.971,70	-8.697.073.121,15	64,87
Ago	12.026.754.852,61	19.909.120.079,93	-7.882.365.227,32	60,41
Set	14.848.419.740,71	23.760.175.824,44	-8.911.756.083,73	62,49
Out	17.303.545.563,76	26.536.299.805,54	-9.232.754.241,78	65,21
Nov	16.948.970.837,97	25.197.521.945,56	-8.248.551.107,59	67,26
Dez	13.543.939.280,10	22.848.288.063,83	-9.304.348.783,73	59,28
Total	185.023.217.517,84	285.038.313.419,82	-100.015.095.901,98	64,91



2008				
	Exportações	Importações	Saldo	Cober.
Jan	14.928.260.944,22	24.080.339.539,12	-9.152.078.594,90	61,99
Fev	16.621.408.421,13	24.695.429.693,28	-8.074.021.272,15	67,31
Mar	15.881.583.587,18	25.484.072.886,31	-9.602.489.299,13	62,32
Abr	17.963.810.975,41	26.011.794.599,16	-8.047.983.623,75	69,06
Mai	16.621.279.822,70	24.584.737.857,83	-7.963.458.035,13	67,61
Jun	15.464.022.719,41	24.126.423.117,04	-8.662.400.397,63	64,1
Jul	17.188.940.559,79	25.200.935.968,23	-8.011.995.408,44	68,21
Ago	12.121.831.836,20	19.718.937.958,14	-7.597.106.121,94	61,47
Set	17.290.431.117,28	24.723.191.434,70	-7.432.760.317,42	69,94
Out	16.671.547.350,55	23.316.798.300,44	-6.645.250.949,89	71,5
Nov	14.288.990.897,04	20.236.632.849,95	-5.947.641.952,91	70,61
Dez	13.142.279.893,16	20.071.989.096,41	-6.929.709.203,25	65,48
Total	188.184.388.124,07	282.251.283.300,61	94.066.895.176,54	66,67

Fonte: ICEX - Estacon

As autoridades espanholas atribuem o atual déficit comercial à apreciação do euro frente ao dólar e à elevada necessidade de financiamento externo, seja por falta de competitividade, seja pela vantagem comparativa de outros países, principalmente os que fazem parte da UE.

2. Direção do comércio exterior

Cerca de 70% do comércio exterior espanhol é realizado com outros Estados membros da União Europeia, sendo que a França e a Alemanha respondem por cerca de 50% desse comércio.

2.1. Importações

Em 2008, os principais países fornecedores ao mercado espanhol foram: Alemanha (14,16%) , França (10,75%), Itália (7,59%), China (7,11%), e Reino Unido (4,53%). O Brasil ocupou a 19ª posição (1,10%).



Tabela 24 - Ranking dos principais países/territórios de origem da importação espanhola em 2008 (em €)

País	Valor monetário
DE – ALEMANHA	39.953.814.583,18
FR – FRANÇA	30.344.660.766,14
IT – ITÁLIA	21.424.400.722,63
CN – CHINA	20.071.158.637,14
GB -- REINO UNIDO	12.799.455.815,97
US -- ESTADOS UNIDOS	11.172.381.950,36
NL – HOLANDA	10.524.477.862,48
PT – PORTUGAL	9.216.388.242,19
RU – RÚSSIA	7.531.960.719,23
BE – BÉLGICA	7.108.255.890,95
DZ – ARGÉLIA	6.447.807.027,47
JP – JAPÃO	5.111.828.930,91
NG – NIGÉRIA	4.650.895.090,44
SA -- ARÁBIA SAUDITA	4.298.906.523,10
IE – IRLANDA	3.993.002.369,39
TR – TURQUIA	3.666.655.742,27
MX – MÉXICO	3.346.740.733,39
LY – LÍBIA	3.160.966.596,15
BR -- BRASIL	3.116.515.741,99
SUBTOTAL	207.940.273.945,38
DEMAIS PAÍSES	74.311.009.355,23
TOTAL	282.251.283.300,61

Fonte: ICEX - ESTACON

Tabela 25 - Ranking dos principais setores dos produtos importados pela ESPANHA em 2008 (milhares de €)

Ordem	Setor	Valor
1	TECNOLOGIA INDUSTRIAL	68.838.451
2	MEIO AMBIENTE E PRODUÇÃO ENERGÉTICA	56.209.322
3	INDÚSTRIA QUÍMICA (PRODUTOS QUÍMICOS)	32.669.775
4	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DAS TELECOMUNICAÇÕES	21.180.889
5	INDÚSTRIA AUXILIAR MECÂNICA E DA CONSTRUÇÃO	20.817.188
6	MODA	18.809.950
7	MATÉRIAS-PRIMAS, SEMIMANUFATURADOS E PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS	15.124.963
8	HÁBITAT	13.955.928
9	PANIFICAÇÃO E OUTROS	7.045.452
10	ÓCIO	6.313.810
11	PRODUTOS HORTOFRUTÍCOLAS	6.297.114
12	PESCADOS E MARISCO	4.788.504
13	LÁCTEOS	1.757.772
14	INDÚSTRIAS CULTURAIS	1.744.122
15	TABACO	1.455.772
16	OUTRAS BEBIDAS ALCOÓLICAS	1.317.905
17	PRODUTOS CÂRNEOS	1.300.903
18	GORDURAS E ÓLEOS	1.192.897
19	ANIMAIS VIVOS E SEUS PRODUTOS	538.602
20	BEBIDAS SEM ÁLCOOL	464.584
21	VINHOS	228.784
22	PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	198.596

Fonte: ICEX - ESTACON



2.2. Exportações

As vendas para a União Europeia equivalem a quase 75% do total exportado pela Espanha.

Em 2008, os principais países de destino das exportações foram: França (18,18%), Alemanha (10,57%), Portugal (8,79%), Itália (8,01%) e Reino Unido (7,02%).

O Brasil ocupou a 22ª posição. Entre 1994 e 2008, conseguiu aumentar a sua participação, de 0,49% para 0,86%.

Tabela 26 - Ranking dos principais países/territórios como destino da exportação espanhola em 2008 (em €)

País	Valor monetário
FR -- FRANÇA	34.209.720.269,88
DE – ALEMANHA	19.899.605.920,88
PT – PORTUGAL	16.545.351.080,02
IT -- ITÁLIA	15.074.045.919,51
GB -- REINO UNIDO	13.217.944.465,46
US -- ESTADOS UNIDOS	7.693.057.990,12
NL – HOLANDA	5.901.519.492,06
BE -- BÉLGICA	5.617.499.185,33
MA -- MARROCOS	3.642.031.020,49
TR -- TURQUIA	2.988.527.625,81
RU -- RÚSSIA	2.835.624.485,73
MX -- MÉXICO	2.780.952.098,80
PL -- POLÔNIA	2.679.104.658,60
CH – SUÍÇA	2.545.065.331,01
QW -- PAISES-TERR NÃO DETERMINADOS TERC.	2.428.302.007,15
QS -- AVIT BUQ/AERON T	2.329.451.168,02
GR -- GRÉCIA	2.311.425.058,07
CN -- CHINA	2.168.551.725,42

DZ -- ARGÉLIA	2.112.846.663,53
QR – AVIT BUQ/AERON UE	1.765.841.254,59
SE -- SUÉCIA	1.641.877.057,59
BR -- BRASIL	1.621.868.170,29
SUBTOTAL	152.010.212.648,36
DEMAIS PAÍSES	36.174.175.351,64
TOTAL	188.184.388.000,000

Fonte: ICEX - ESTACON

Tabela 27 - Ranking dos principais setores por produtos exportados pela ESPANHA em 2008 (em milhares de €)

Ordem	Setor	Valor
1	TECNOLOGIA INDUSTRIAL	63.721.593
2	INDÚSTRIA QUÍMICA (PRODUTOS QUÍMICOS)	22.508.614
3	INDÚSTRIA AUXILIAR MECÂNICA E DA CONSTRUÇÃO	16.768.147
4	MODA	13.239.548
5	MATÉRIAS-PRIMAS, SEMIMANUFATURADOS E PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS	13.073.935
6	HÁBITAT	12.333.179
7	MEIO-AMBIENTE E PRODUÇÃO ENERGÉTICA	11.244.397
8	PRODUTOS HORTOFRUTÍCOLAS	10.858.616
9	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DAS TELECOMUNICAÇÕES	3.562.460
10	PANIFICAÇÃO E OUTROS	3.434.596
11	ÓCIO	3.173.997
12	PRODUTOS CÂRNEOS	3.086.798
13	GORDURAS E ÓLEOS	2.627.315



14	PESCADOS E MARISCO	2.298.020
15	VINHOS	1.964.109
16	INDÚSTRIAS CULTURAIS	1.206.014
17	ANIMAIS VIVOS E SEUS PRODUTOS	694.940
18	LÁCTEOS	670.231
19	BEBIDAS SEM ÁLCOOL	666.389
20	OUTRAS BEBIDAS ALCOÓLICAS	591.719
21	TABACO	240.781
22	PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLO- RICULTURA	218.990

Fonte: ICEX - ESTACOM

3. Composição do comércio exterior

Tabela 28 - Composição do comércio exterior espanhol

Produtos	Exportação	Importação
1 ALIMENTOS	24.431.151,08	23.890.089,47
2 PRODUTOS ENERGÉTICOS	11.285.111,91	52.936.361,33
3 MATÉRIAS-PRIMAS	3.406.783,74	9.385.075,96
4 SEMIMANUFATURADOS	46.563.585,49	54.765.117,47
5 BENS DE EQUIP.	35.485.171,23	57.914.443,70
6 SETOR AUTOMOBILÍSTICO	30.827.717,72	31.243.235,67
7 BENS DE CONSUMO DU- RÁVEL	4.784.560,21	7.181.952,98
8 OBRAS DE CONSUMO	14.368.721,24	23.791.234,69
9 OUTRAS MERCADORIAS	3.889.305,61	1.071.782,94

Valores em euros

3.1. Importações

As importações da Espanha estão concentradas em má-

quinas e equipamentos (22,09%), produtos semimanufaturados (20,89%) e produtos energéticos (20,19%). Em 2008, os principais itens da pauta de importações da Espanha foram: combustíveis, óleos e ceras minerais (20,45%); veículos automóveis, tratores (12,24%); máquinas, equipamentos e instrumentos elétricos (9,59%); reatores nucleares e caldeiras (9,47%):

Tabela 29 - Principais importações espanholas por grupos de produto (em €)

Capítulo	Valor
27 -- COMBUSTÍVEIS, ÓLEOS E CERAS MINERAIS.	56.563.573.243,05
87 -- VEÍCULOS AUTOMÓVEIS; TRATORES	33.425.508.055,55
85 - MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS	27.660.052.036,08
84 -- MÁQUINAS E APARELHOS MECÂNICOS	27.045.437.082,01
72 - FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	11.414.459.760,39
30 -- PRODUTOS FARMACÊUTICOS	9.445.545.050,37
39 -- MAT. PLÁSTICAS; SUAS OBRAS	8.265.529.261,64
29 -- PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	7.057.308.791,22
62 - VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO MALHA	5.185.381.870,26
90 - INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓTICA	5.063.286.072,57
73 - OBRAS DE FERRO FUNDIDO, DE FERRO OU AÇO	4.854.211.861,19
61 -- VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, DE MALHA	4.493.450.136,40
03 -- PEIXES, CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS	4.309.666.200,97



48 -- PAPEL, CARTÃO; SUAS OBRAS	3.754.914.091,41
94 -- MÓVEIS, CADEIRAS, LÂMPADAS	3.375.790.722,77
40 – BORRACHA E SUAS OBRAS	3.125.497.747,52
26 -- MINERAIS, ESCÓRIAS E CINZAS	3.110.329.229,09
38 -- OUTROS PRODUTOS QUÍMICOS	3.057.175.497,43
10 – CEREAIS	2.589.703.917,64
76 -- ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	2.461.406.238,51
88 -- AERONAVES; VEÍCULOS ESPACIAIS E SUAS PARTES	2.254.549.105,01
95 – BRINQUEDOS, JOGOS, ARTÍGOS DEPORTIVOS	2.106.332.254,97
33 -- ÓLEOS ESSENCIAIS; PERFUMAR.	1.976.893.599,61
64 -- CALÇADO; SUAS OBRAS	1.944.567.147,80
44 -- MADEIRA E SUAS OBRAS	1.888.891.744,83
04 -- LEITE, PRODUTOS LÁCTEOS; OVOS	1.832.313.150,35
22 -- BEBIDAS TODO TIPO (EXC. SUCOS)	1.811.881.270,19
SUBTOTAL	240.073.655.138,83
DEMAIS PRODUTOS	42.177.628.161,78
TOTAL	282.251.283.300,61

Fonte: ICEX - ESTACON

3.2. Exportações

As vendas de automóveis e autopeças representaram, em 2008, 19,97 % do total das exportações do país, o que reflete a força da indústria automobilística da Espanha. Cerca de 70% dos automóveis fabricados no país são exportados:

Tabela 30 - Principais exportações espanholas por grupos de produto (em €)

Capítulo	Valor
87 -- VEÍCULOS AUTOMÓVEIS; TRATORES	36.434.780.695,76
84 -- MÁQUINAS E APARELHOS MECÂNICOS	15.191.136.524,16
85 – MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAL ELÉTRICOS	12.398.770.385,33
27 -- COMBUSTÍVEIS, ÓLEO MINERAL.	12.087.216.488,82
72 – FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	8.003.687.737,95
39 -- MAT. PLÁSTICAS; SUAS OBRAS	6.963.800.158,59
30 -- PRODUTOS FARMACÊUTICOS	6.824.173.047,82
73 – OBRAS DE FERRO FUNDIDO, FERRO E AÇO	5.247.659.468,94
08 -- FRUTAS /FRUTOS, S/ CONSERVAR	4.976.193.015,27
99 -- CONJUNT. DE OUTROS PRODUTOS	4.059.203.989,99
07 -- LEGUMES, HORTALIÇAS, S/ CONSERV.	3.732.948.793,80
29 -- PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	3.446.194.891,74
48 -- PAPEL, CARTÃO, SUAS OBRAS	3.143.248.123,67
40 – BORRACHAS E SUAS OBRAS	3.021.984.080,19
62 – VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS, DE VESTIR, EXCETO MALHA	2.795.777.296,89
02 -- CARNE E RESTOS COMESTÍVEIS	2.772.174.757,09
22 -- BEBIDAS TODO TIPO (EXC. SUCOS)	2.752.898.302,44
69 -- PRODUTOS CERÂMICOS	2.622.175.114,26
15 -- GORDURA, ÓLEO ANIMAL OU VEGETAL	2.594.505.554,31
88 -- AERONAVES; VEÍCULOS ESPACIAIS	2.401.750.914,69
94 -- MÓVEIS, CADEIRAS, LÂMPADAS	2.246.949.013,41



76 -- ALUMÍNIO E SUAS OBRAS	2.148.579.650,01
61 -- VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS, DE VESTIR, DE MALHA	2.142.881.065,65
33 -- ÓLEOS ESSENCIAIS; PERFUMARIA.	2.043.474.296,48
64 -- CALÇADO; SUAS PARTES	1.912.841.142,33
20 -- CONSERVAS VERDURA OU FRUTA; SUMO	1.895.668.264,69
03 -- PEIXES, CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS	1.813.976.272,51
SUBTOTAL	155.674.649.046,79
DEMAIS PRODUTOS	32.509.739.077,28
TOTAL	188.184.388.124,07

Fonte: ICEX - ESTACON



IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL - ESPANHA

1. Evolução recente

Em 2008, as exportações brasileiras somaram a cifra de US\$ 197,9 bilhões, valor recorde para o período. As importações atingiram, igualmente, valor recorde, ao totalizar US\$ 173,2 bilhões. Com isso, o intercâmbio comercial do Brasil atingiu US\$ 371,1 bilhões, valor inédito para o período, com superávit de US\$ 24,7 bilhões. Estas cifras indicam o prosseguimento do aumento do nível de abertura da economia e a maior inserção do Brasil no comércio mundial. Em relação a 2007, as exportações cresceram 12,6% e as importações, 43,6%.

O processo de diversificação dos destinos de vendas de produtos nacionais persiste. No primeiro semestre de 2008, as exportações para países da Ásia cresceram 43,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, para a Europa Oriental 42,2%, para o Oriente Médio 14,6% e para a África, 7,9%. Além disso, tradicionais mercados compradores de produtos brasileiros, como os demais países do MERCOSUL (38,7%), ALADI, (24,0%), União Europeia (22,8%) e os Estados Unidos (8,1%), também elevaram as suas compras do Brasil.

A diversificação de regiões exportadoras do Brasil tem sido igualmente relevante para a continuidade da expansão das vendas para o exterior: o Distrito Federal teve crescimento de 93,3% em relação a 2007, Rondônia, de 80,0%, Mato Grosso, de 66,3%, Piauí, de 65,3%, Amapá, de 64,0%, Acre, de 53,2% e Mato Grosso do Sul, de 52,1%.

2. Composição do comércio Brasil-Espanha

Em 2008, o intercâmbio comercial entre os dois países foi da ordem de US\$ 6,518 bilhões, com aumento de quase 25% em relação ao ano anterior e equivalente a 1,8% do total do intercâmbio brasileiro. As exportações brasileiras com destino à Espanha alcançam US\$ 4,046 bilhões, registrando um crescimento em relação a 2007 de 18,8%.

Os produtos comercializados entre Brasil e Espanha refletem os diferentes níveis de desenvolvimento das duas economias, embora mais recentemente com uma ligeira mudança na pauta brasileira, com um aumento de produtos semimanufaturados e manufaturados exportados para a Espanha. Entretanto, a pauta das exportações brasileiras continua concentrada basicamente em produtos agrícolas e matérias-primas e importamos mais da Espanha produtos manufaturados e produtos industriais.



Tabela 31 - Intercâmbio comercial Brasil-Espanha (2004-2008)

Valores em (US\$ mil - fob)	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	1.978.781	2.157.393	2.279.231	3.405.013	4.045.887
Variação em relação ao ano anterior	28,7%	9,0%	5,6%	49,4%	18,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	8,0%	8,0%	7,3%	8,4%	8,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	2,0%	1,8%	1,7%	2,1%	2,0%
Importações	1.175.775	1.332.573	1.431.096	1.843.461	2.471.934
Variação em relação ao ano anterior	20,7%	13,3%	7,4%	28,8%	34,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	7,4%	7,3%	7,1%	6,9%	6,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras	1,9%	1,8%	1,6%	1,5%	1,4%
Intercâmbio Comercial	3.154.556	3.489.966	3.710.327	5.248.474	6.517.821
Variação em relação ao ano anterior	25,6%	10,6%	6,3%	41,5%	24,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a União Europeia	7,8%	7,7%	7,2%	7,8%	9,7%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	2,0%	1,8%	1,6%	1,9%	1,8%
Saldo Comercial	803.006	824.820	848.135	1.561.552	1.573.953

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial e atualizado pelo SECOM, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações espanholas e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Tabela 32 - Composição do intercâmbio comercial Brasil-Espanha (2006-2008)

(US\$ mil - fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	429.374	18,8%	683.785	20,1%	1.162.529	28,7%
Outros grãos de soja, mesmo triturados	429.357	18,8%	682.715	20,1%	1.161.602	28,7%
Minérios, escórias e cinzas	158.889	7,0%	214.415	6,3%	454.060	11,2%
Sulfetos de minérios de cobre	0	0,0%	54.596	1,6%	183.391	4,5%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	92.786	4,1%	104.260	3,1%	148.711	3,7%
Bauxita calcinada	6.338	0,3%	2.117	0,1%	0	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	334.188	14,7%	346.133	10,2%	426.838	10,5%
Ferro fundido bruto não ligado, c/ peso <= 0,5% de fósforo	106.497	4,7%	103.842	3,0%	131.283	3,2%
Lamin.ferro/aço, quente, L>=60cm, não enrolado, e>10mm	26.033	1,1%	38.637	1,1%	90.579	2,2%
Outros semimanufaturados de ferro ou aço, C<0,25%, sec. transversal	13.748	0,6%	2.542	0,1%	44.083	1,1%
Billets de ferro/aço, C<0,25% sec. transversal	8.331	0,4%	18.300	0,5%	24.797	0,6%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	40.407	1,8%	82.411	2,4%	279.129	6,9%
Óleos brutos de petróleo	39.800	1,7%	81.786	2,4%	278.487	6,9%
Cereais	109.431	4,8%	515.336	15,1%	204.343	5,1%
Milho em grão, exceto para semeadura	92.690	4,1%	499.411	14,7%	202.010	5,0%
Café, chá e mate e especiarias	101.347	4,4%	117.417	3,4%	165.777	4,1%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	13.026	0,6%	45.848	1,3%	98.940	2,4%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, alimentos para animais	52.234	2,3%	92.581	2,7%	93.333	2,3%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	104.117	4,6%	163.772	4,8%	87.014	2,2%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	6.605	0,3%	15.390	0,5%	78.107	1,9%
Plásticos e suas obras	76.793	3,4%	89.051	2,6%	75.574	1,9%



Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	93.719	4,1%	85.062	2,5%	73.979	1,8%
Carnes e miudezas comestíveis	75.170	3,3%	123.287	3,6%	69.497	1,7%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	36.923	1,6%	48.763	1,4%	62.348	1,5%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	53.546	2,3%	59.386	1,7%	59.450	1,5%
Alumínio e suas obras	44.428	1,9%	53.608	1,6%	57.210	1,4%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	44.645	2,0%	61.345	1,8%	46.008	1,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	36.228	1,6%	46.735	1,4%	44.157	1,1%
Produtos químicos orgânicos	28.283	1,2%	59.111	1,7%	36.833	0,9%
Subtotal	1.839.353	80,7%	2.903.436	85,3%	3.575.126	88,4%
Demais Produtos	439.878	19,3%	501.577	14,7%	470.761	11,6%
TOTAL GERAL	2.279.231	100,0%	3.405.013	100,0%	4.045.887	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial e atualizado pelo SECOM I, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(US\$ mil - fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total
------------------	-------------	-----------------------	-------------	-----------------------	-------------	-----------------------

IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	160.421	11,2%	264.584	14,4%	392.247	15,9%
Outras máquinas e aparelhos de elevação de carga, de descarga	415	0,0%	2.932	0,2%	40.637	1,6%
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	3.253	0,2%	2.936	0,2%	21.313	0,9%
Caixas de transmissão, redutores de velocidade	3.671	0,3%	15.006	0,8%	18.492	0,7%
Partes de elevadores	7.989	0,6%	10.068	0,5%	12.949	0,5%
Outras bombas volumétricas rotativas de vazão <=300L/min	183	0,0%	301	0,0%	12.322	0,5%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	212.596	14,9%	352.674	19,1%	332.379	13,4%
Outras partes para aviões ou helicópteros	161.634	11,3%	228.878	12,4%	291.593	11,8%
Produtos químicos orgânicos	80.927	5,7%	97.933	5,3%	175.159	7,1%
Ácido 2-hidroxi-4-(metiltio) butanoico e seu sal cálcico	22.678	1,6%	34.109	1,9%	51.046	2,1%



Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	83.159	5,8%	129.235	7,0%	138.850	5,6%
Outras partes e acessórios de carroçarias p/ veíc. automóveis	30.626	2,1%	27.965	1,5%	30.863	1,2%
Outras partes e acessórios de carroçarias p/ veículos automóveis	17.221	1,2%	30.203	1,6%	28.770	1,2%
Barras de direção para veículos automóveis	0	0,0%	15.847	0,9%	15.185	0,6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84.665	5,9%	119.228	6,5%	133.804	5,4%
Fios de cobre para bobinar, isolados para uso elétrico	275	0,0%	2.984	0,2%	8.487	0,3%
Outras partes para aparelhos interrup. circuito elétrico	4.554	0,3%	6.708	0,4%	7.062	0,3%
Outros quadros, com aparelhos interruptores circuito elétrico	872	0,1%	3.754	0,2%	5.440	0,2%
Motores de arranque para motor explosão/diesel	1.705	0,1%	2.446	0,1%	4.484	0,2%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	114.544	8,0%	69.059	3,7%	124.216	5,0%
Outros querosenes	38.194	2,7%	33.504	1,8%	95.091	3,8%
Óleos lubrificantes sem aditivos	29.670	2,1%	31.144	1,7%	25.686	1,0%
Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	488	0,0%	1.629	0,1%	558	0,0%
Produtos químicos inorgânicos	44.642	3,1%	57.794	3,1%	120.193	4,9%
Carbonato dissódico anidro	21.658	1,5%	29.754	1,6%	49.524	2,0%
Outros trifosfatos de sódio (tripolifosfato de sódio)	1.351	0,1%	694	0,0%	30.994	1,3%
Plásticos e suas obras	102.529	7,2%	84.890	4,6%	107.420	4,3%
Outras obras de plásticos	7.009	0,5%	9.058	0,5%	10.242	0,4%
Poliuretano hidroxil. c/ propriet. adesiva, em pedaços	9.358	0,7%	9.542	0,5%	9.207	0,4%
Outros polímeros de etileno em formas primárias	1.005	0,1%	1.270	0,1%	6.954	0,3%
Adubos ou fertilizantes	28.624	2,0%	17.537	1,0%	90.263	3,7%
Produtos farmacêuticos	50.248	3,5%	72.846	4,0%	86.608	3,5%
Borracha e suas obras	44.708	3,1%	44.181	2,4%	75.917	3,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	49.746	3,5%	58.676	3,2%	75.496	3,1%
Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	32.823	2,3%	40.811	2,2%	54.578	2,2%
Ferro fundido, ferro ou aço	23.693	1,7%	31.622	1,7%	52.345	2,1%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	30.154	2,1%	38.108	2,1%	51.320	2,1%



Produtos diversos das indústrias químicas	25.776	1,8%	31.973	1,7%	50.587	2,0%
Alumínio e suas obras	24.051	1,7%	27.612	1,5%	39.270	1,6%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	21.632	1,5%	32.953	1,8%	35.972	1,5%
Subtotal	1.214.938	84,9%	1.571.716	85,3%	2.136.624	86,4%
Demais Produtos	216.158	15,1%	271.745	14,7%	335.310	13,6%
TOTAL GERAL	1.431.096	100,0%	1.843.461	100,0%	2.471.934	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial e atualizado pelo SECOM, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	72.975	14,0%	116.867	26,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	70.668	13,6%	81.717	18,7%
Produtos químicos orgânicos	33.221	6,4%	41.817	9,6%
Produtos químicos inorgânicos	15.804	3,0%	21.266	4,9%
Produtos farmacêuticos	23.936	4,6%	21.018	4,8%
Plásticos e suas obras	28.801	5,5%	17.363	4,0%
Borracha e suas obras	16.550	3,2%	14.842	3,4%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	24.419	4,7%	13.798	3,2%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	38.327	7,4%	13.326	3,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	13.280	2,5%	12.943	3,0%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	14.601	2,8%	10.646	2,4%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	9.779	1,9%	10.304	2,4%
Alumínio e suas obras	10.181	2,0%	7.789	1,8%
Ferro fundido, ferro e aço	13.157	2,5%	6.719	1,5%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	8.366	1,6%	6.612	1,5%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	22.315	4,3%	6.211	1,4%
Subtotal	416.380	79,9%	403.238	92,2%
Demais Produtos	104.545	20,1%	33.927	7,8%
TOTAL GERAL	520.925	100,0%	437.165	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial e atualizado pelo SECOM com base nas informações do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-mar/2009.



3. Investimentos brasileiros na Espanha

Segundo dados do Ministério da Economia da Espanha, os investimentos brasileiros no país somam 70,8 milhões de euros. No entanto, esse valor está subestimado, já que apenas a Gerdau, em sociedade com o Santander, investiu mais de 400 milhões de euros na compra da basca Sidenor. Já dados da pesquisa sobre capitais brasileiros no exterior do Banco Central indicam que na Espanha há US\$ 4 bilhões em investimentos diretos, US\$ 1,4 bilhão em títulos públicos de curto prazo, US\$ 614 milhões em títulos de longo prazo.

O investimento direto do Brasil na Espanha era praticamente inexistente. Entretanto, nos últimos anos, a cifra vem aumentando continuamente. Duas operações merecem destaque. Por um lado, a compra, em novembro de 2005, pelo grupo Gerdau, de 80% das ações do líder espanhol de aços especiais, Sidenor. A operação entre o grupo e um grupo de diretores da companhia espanhola, que adquiriram os 20% restantes, se realizou pelo valor total de 443,8 milhões de euros. Por outro lado, e já em 2006, cabe registrar a fusão entre a empresa espanhola Tavex e a Santista Têxtil. A nova companhia se posiciona como líder mundial na fabricação de tecidos Denim, com uma faturação superior aos 500 milhões de dólares ao ano. Como consequência dessa operação, o total do investimento bruto brasileiro na Espanha se situou em 168,89 milhões de euros, cifra muito superior a de anos anteriores.

O Brasil passou a ter alguma relevância entre os investidores na Espanha. Em 2008, ocupou a 39ª posição e no acumulado a 40ª.

4. Investimentos espanhóis no Brasil

Segundo dados do Banco Central do Brasil, o estoque de investimentos espanhóis no Brasil totalizava, em dezembro de 2008, US\$ 35,6 bilhões de dólares, o que não apenas situa a Espanha como o terceiro principal investidor no Brasil, depois dos Estados Unidos e dos Países Baixos, mas coloca o Brasil como o

segundo mais importante destino dos investimentos espanhóis no mundo, superado apenas pelo Reino Unido. Vale ressaltar que dados espanhóis indicam valor mais alto –€ 39 bilhões até setembro de 2008, porque o Banco da Espanha não deduz as retiradas do Brasil.

O Brasil distingue-se dos outros destinos pelo fato de os investimentos terem sido realizados, em sua quase totalidade, nos últimos dez anos. Em 1995, o estoque espanhol no país limitava-se a US\$ 251 milhões. Na primeira metade dos anos noventa, os destinos preferenciais na América Latina foram Argentina, Chile e Venezuela. Com a estabilização da economia brasileira e o programa de privatizações, o Brasil tornou-se o principal receptor de fundos na região, recebendo 38% dos fluxos espanhóis na região de 1996 a 2001. O primeiro investimento de relevo foi realizado pela seguradora Mapfre em 1996, ao qual se seguiram operações vultosas nos setores elétrico (compras pela Iberdrola da Coelba em 1997, da Coern também em 1997 e da Celpe em 2000, e pela Endesa da Coelce em 1998), de telecomunicações (com as aquisições pela Telefônica da CRT em 1997, da Telesp e da Telesudeste celular em 1998, e a constituição da Vivo, ao lado da Portugal Telecom, em 2001) e financeiro (com as compras pelo Santander dos bancos Meridional e Banespa em 2000), além de investimentos importantes nos setores hoteleiro (Sol Meliá), de construção civil (Dragados e OHL), siderúrgico (Sidenor) e de componentes de automação (Antolín Irausa e Gestamp). Entre 1998 e 2000, a Espanha chegou a ser o maior investidor no Brasil, com um fluxo de US\$ 20, 4 bilhões, contra US\$ 18,1 bilhões dos Estados Unidos.

Embora os aportes de capital dos últimos três anos continuem privilegiando o setor de serviços, com operações importantes em eletricidade (Gás Natural e Repsol), telefonia (Telefônica e Telefônica Celulares) e serviços financeiros (Espiga Capital e Darby BBVA), também houve investimentos expressivos em áreas industriais, tais como autopeças (CIE Automotive), eletrodomésticos (Fagor), metalurgia (Acerías de Azcoitía), indústria química (Iberchem), indústria de pesca (Calvo Conservas) e indústria editorial (grupos Santillana e Planeta).



5. Principais acordos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto nº	Data
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.	14/11/1974	03/12/1975	76975	02/01/1976
Convênio Básico de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica e Protocolo de Intenções.	13/04/1989	27/07/1992	633	19/08/1992
Convênio de Seguridade Social.	16/05/1991	01/12/1995	1689	07/11/1995
Tratado Geral de Cooperação e Amizade	23/07/1992	06/07/1994		
Acordo de Cooperação na Área de Turismo.	18/04/1997	20/05/1998	2678	17/07/1998
Programa de Cooperação Brasil-Espanha para o Desenvolvimento Rural Integrado e Auto-Sustentado da Região Semi-Árida Brasileira.	19/02/2002	19/02/2002		
Plano de Parceria Estratégica Brasil-Espanha.	14/11/2003	24/11/2003		
Memorando de Entendimiento entre o Ministério de Relações Exteriores do Brasil e o Ministério do Meio Ambiente da Espanha sobre cooperação na área de mudança climática para o desenvolvimento limpo do Protocolo de Kyoto	01/2005	01/2005		
Protocolo de Entendimento na área de Segurança Sanitária e Fitosanitária de produtos de origem animal e vegetal e outros temas de interesse mútuo	01/2005	01/2005		
Protocolo de Colaboração em matéria de Turismo	01/2005	01/2005		
Acordo de Cooperação sobre cesão de Tecnologia Turística	01/2005	01/2005		
Acordo de Cooperação e Auxílio em Matéria Penal	05/2006	02/2008	6681	08/12/2008
Memorando de Entendimento com Vistas à Celebração do "Festival de Cultura Brasileira na Espanha" e do "Festival de Cultura Espanhola no Brasil"	09/2007	09/2007		
Plano de Ação em Ciência e Tecnologia	02/2008	02/2008		
Acordo para o Reconhecimento Recíproco e a Troca das Carteiras de Habilitação Nacionais	09/2007	04/2009	6798	17/03/2009



V - ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

1.1. Características do país

O território alfandegário Espanhol, que faz parte do território alfandegário da União Europeia, compreende a metrópole e as Ilhas Canárias que gozam de tratamento tributário diferenciado dentro da zona "ZEC".

Zona ZEC

A Zona Especial Canária é uma zona de baixa tributação criada no âmbito do Regime Econômico e Fiscal (REF) das Canárias com a finalidade de promover o desenvolvimento do arquipélago e diversificar a sua estrutura produtiva.

Todas as empresas e instituições que pretendam desenvolver uma atividade industrial, comercial ou de serviços, enquadradas dentro de uma lista de atividades permitidas pela legislação vigente, estão sujeitas a um reduzido Imposto sobre Sociedades (4%). As Ilhas Canárias fazem parte do território espanhol e comunitário tendo, assim, os seguintes benefícios:

- São aplicáveis os convênios assinados por Espanha para evitar dupla tributação;
- Os dividendos distribuídos pelas entidades filiais ZEC às suas sociedades matrizes residentes em outro país da UE ficarão isentos de retenção;
- Ficam isentos de retenção os juros e demais rendimentos obtidos pela cessão a terceiros de capitais próprios, bem como os lucros patrimoniais derivados de bens móveis obtidos sem utilização de estabelecimento permanente.; e
- A normativa da ZEC contempla que as isenções anteriores serão também aplicáveis aos rendimentos obtidos pelos residentes em Estados não-membros da UE quando tais rendimentos forem pagos por uma Entidade ZEC e procederem de todas as

operações realizadas no âmbito geográfico da ZEC.

1.2. Classificação das mercadorias

A Espanha, como membro da União Europeia, utiliza a Nomenclatura Combinada – NC, baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, que regulamenta as importações originárias de terceiros países.

1.3. Estrutura da tarifa

A Tarifa Externa Comum (TEC) estabelece a nomenclatura e o conjunto de direitos de importação aplicados por todos os países-membros da União Europeia às importações originárias de terceiros países. A TEC compreende 21 seções e 99 capítulos abrangendo em torno de 15.000 itens numéricos, formados por 6 dígitos do Sistema Harmonizado e por mais 2 definidos pela União Europeia em função das suas necessidades estatísticas e tarifárias. A TEC é dividida em duas grandes categorias: produtos agrícolas (capítulos 01 a 24) e produtos industrializados (capítulos 25 a 96).

Na tarifa estão indicados os direitos autônomos estabelecidos unilateralmente pela UE, e os convencionais, oriundos de negociações no antigo GATT e na Organização Mundial do Comércio (OMC). Esses direitos são aplicados a todos os membros da OMC e aos países com os quais a União Europeia tenha celebrado acordos que contenham a cláusula de nação mais favorecida. O Brasil, como membro da OMC beneficia-se, na UE, da pauta convencional e diversos produtos brasileiros são beneficiados por tarifas preferenciais estabelecidas no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP).

Devido a sua complexidade e a baixa frequência de atualização, o acesso "on line" à TEC é restrito aos profissionais. Empresários brasileiros interessados poderão obter informações mais detalhadas na TARIC - Tarif Intégré de la Communauté. Trata-se da tarifa integrada da comunidade e é um instrumento criado concomitantemente à Nomenclatura Combinada (NC) pelo Regulamento 2658/87 (art. 2). A TARIC contém a legislação co-



munitária tal qual publicada no Jornal Oficial (JO) e constitui um instrumento de informação de uso corrente, mas não tem estatuto jurídico próprio. A TARIC tem por objetivo indicar as disposições regulamentares aplicáveis a determinado produto quando importado pelo território aduaneiro da UE. Inclui as disposições do Sistema Harmonizado (SH) e as contidas na regulamentação comunitária específica, tais como, suspensões, contingentes, cotas e preferências.

A TARIC é publicada anualmente e atualizada frequentemente. Pode ser consultada no banco de dados da UE, com acesso em português, no sítio: http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds/tarhome_pt.htm.

1.4. Bases de incidência

Os direitos aduaneiros previstos na TEC são, na grande maioria dos casos, estabelecidos com base "ad valorem" sobre o valor CIF da mercadoria. Os direitos específicos, expressos em valores predeterminados por unidades de volume, aplicam-se sobre alguns produtos, dentre eles agrícolas e bebidas. Em alguns casos pode haver, além dos direitos "ad valorem" e direitos específicos, direitos adicionais aplicáveis, por exemplo, a produtos cujos preços de entrada no mercado comunitário sejam inferiores aos fixados pela UE. A TEC prevê também direitos adicionais para produtos que contenham açúcar e farinha, e direitos sazonais para proteger produtos europeus, tais como frutas e vegetais durante a estação dos mesmos na UE.

1.5. Impostos e taxas

Os impostos e taxas a serem recolhidos são os seguintes:

- Direitos aduaneiros: imposto de importação: varia em função do produto, entre 0% e 17%;
- Direitos específicos: são impostos que incidem sobre produtos que a UE visa proteger, conforme Regulamento de Salvaguardas nº 3285/94 de 01/01/95;
- Direitos compensatórios: são impostos, determinados

durante investigação das autoridades comunitárias, que recaem sobre mercadorias que recebem subsídios no país de origem (Regulamento nº 3284/94 de 30/06/94, emendado pelo Regulamento 2026/97 de 21/10/97);

- Direitos "anti-dumping": trata-se de imposto adicional de importação aplicado a mercadorias importadas que, de acordo com determinação das autoridades comunitárias, a preços inferiores ao praticado no mercado doméstico exportador. Essa medida é regida pelo Regulamento EC 384/96. Os setores mais afetados têm sido os de ferro, aço, eletrônicos e químicos;
- Direitos adicionais: são impostos que incidem sobre mercadorias que requerem uma tarifa adicional do serviço aduaneiro, como por exemplo, o controle veterinário para o caso de carnes.

IVA (Imposto sobre o Valor Agregado): na Espanha existem três níveis:

- IVA "normal" de 16%: aplicada em todas transações que envolvem bens e serviços para as quais não existe regulamentação especial;
- IVA "reduzida" de 7%: aplicada a determinados bens e serviços designados por lei;
- IVA "super reduzida" de 4%: também aplicada a determinados bens e serviços designados por lei.

O IVA é pago pelo importador na entrada do bem em território espanhol. Depois, ele é repassado ao resto da cadeia (p.e. distribuidor, comerciante, consumidor final).

1.6. Sistema Geral de Preferências

Em 1971 foi instituído o primeiro SGP comunitário, que sofreu modificações periódicas desde então. A versão mais recente do regulamento relativo à aplicação do sistema plurianual de preferências pautais generalizadas é o CE 732/2008 de 22/07/2008 para o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2011.

O SGP tem como objetivo eliminar ou reduzir substancialmente impostos de importação que oneram produtos primários e industrializados originários de países em desenvolvimento. As



concessões de margens tarifárias preferenciais no SGP são unilaterais e não-recíprocas. Em outras palavras, é um direito da União Europeia concedê-las, modificá-las e retirá-las.

O SGP é dividido em quatro grandes categorias de produtos:

- a) agropecuários, naturais ou processados: posições e subposições tarifárias dos capítulos 1 a 24 da TEC;
- b) industriais (matérias-primas, semimanufaturados e manufaturados): capítulos 25 a 49 e 64 a 98, com exceção dos produtos siderúrgicos, inclusos nos capítulos 72 e 73;
- c) têxteis: capítulos 50 a 63;
- d) siderúrgicos: capítulos 72 e 73.

Os produtos são classificados, de acordo com o mercado produtivo comunitário, como "muito sensíveis", "sensíveis", "semi-sensíveis" e "não-sensíveis". As reduções tarifárias são de 15%, 30%, 65% e 100%, respectivamente.

Determinados setores produtivos de alguns países são considerados suficientemente competitivos para atuarem no mercado comunitário sem necessidade de reduções tarifárias. No caso do Brasil, atualmente os setores excluídos do SGP são os das seções 4 e 9 da TARIC que correspondem aos seguintes produtos:

- produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados – Incluem os capítulos SH 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23 e 24;
- madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria: capítulos SH 44, 45 e 46.

O exportador brasileiro poderá consultar se seu produto possui benefício de redução tarifária consultando a TARIC no sítio:

http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds/cgi-bin/tarchap?Lang=PT.

Para que o produto seja beneficiado com redução ou isenção tarifária é necessário estar acompanhado do certificado de origem ou "Form A". O documento deverá ser apresentado pelo importador no momento do desembaraço da mercadoria. A res-

pensabilidade de obtenção é do exportador brasileiro, que poderá fazê-lo junto ao Banco do Brasil, federações de indústria estaduais e câmaras de comércio no Brasil.

O regulamento do SGP comunitário prevê a suspensão dos benefícios do regime, em caráter temporário, total ou parcial nos casos de:

- fraudes e práticas desleais de comércio;
- falta de cooperação administrativa entre as autoridades aduaneiras;
- desrespeito às regras e obrigações da OMC;
- insuficiência de controle ao tráfico de entorpecentes;
- prática de qualquer forma de escravidão e exportação de produtos fabricados em prisões;

O regulamento prevê, ainda, o estabelecimento de outros direitos da TEC sobre produtos cuja importação cause ou ameace causar prejuízos graves aos produtores comunitários de similares ou diretamente concorrentes.

2. Regulamentação de importação

Com exceção ao princípio de livre circulação, as importações de algumas mercadorias são, em razão de seu caráter sensível, submetidas a restrições de importação ou estritamente proibidas. A alfândega, em colaboração com outros órgãos administrativos, está encarregada da aplicação dos regulamentos nacionais e internacionais restritivos. Essas medidas de restrição ou proibição visam proteger a saúde pública, a defesa da ordem, garantir a segurança e a moralidade pública, resguardar o patrimônio cultural e o meio ambiente espanhol. Existem, também, controles específicos, sendo necessária a licença de importação.

O exportador brasileiro poderá encontrar no sítio de serviços "Export Helpdesk" da União Europeia todas as informações atualizadas sobre o tratamento administrativo e tarifário que recaem sobre seu produto (<http://exporthelp.europa.eu>).

Determinados produtos somente poderão ingressar no mercado da União Europeia dentro de limites quantitativos previstos nos regulamentos comunitários, publicados no Jornal Ofi-



cial da Comunidade – JOCE. No caso de contingentes tarifários, uma quantidade anual é fixada e os direitos sobre essa quantidade são reduzidos. Quantidades superiores àquelas fixadas no contingente podem ser importadas, mas, em geral, os impostos a serem recolhidos tornam a importação inviável. No caso de cotas, é fixada uma quantidade anual. Em ambas as situações o importador deverá obter licença de importação comunitária.

2.1. Mercadorias submetidas a regulamentos de qualidade e de segurança obrigatórios

As normas de qualidade e de segurança são elaboradas por organismos europeus de normalização sob o controle da Comissão Europeia para que sejam respeitadas as exigências comunitárias. São publicadas no JOCE (Jornal Oficial da Comunidade Europeia) e transcritas em normas nacionais.

Na Espanha, as normas europeias (EN) são codificadas por ES-EM pela AENOR (Asociación Española de Normalización y Certificación) entidade de utilidade pública sob a tutela do Ministério da Indústria e Energia. A AENOR é o membro espanhol do CEN (European Committee for Standardization) e do ISO (International Organization for Standardization) e é responsável, na Espanha, pela qualidade e certificação de produtos.

Regulamentos técnicos nacionais ou comunitários tornam obrigatórias as regras de qualidade e de segurança para determinados produtos ou grupo de produtos. Nos intercâmbios com terceiros países, a aplicação dos regulamentos é controlada pela alfândega no momento da importação.

Vale salientar que os produtos não regulamentados, dentro das condições normais de utilização, deverão apresentar a segurança legítima devida e não causar danos à saúde das pessoas. Em caso de perigo, através do Código de Consumo, as medidas podem ser tomadas de imediato, e a importação do produto em questão poderá ser suspensa.

A marcação “AENOR” é uma marca de certificação de qualidade voluntária e tem como objetivo a diferenciação. Embora não seja obrigatória, para alguns distribuidores, no segmento da construção civil, por exemplo, é condição “sine qua non” para a

distribuição do produto.

2.2. Marcação “CE” (Conformidade Europeia)

A marca “CE” foi criada pela União Europeia e estabelece as condições de uso do produto por meio de diferentes diretivas. A citada marcação atesta a conformidade do produto com as exigências de segurança estabelecidas pela UE. Para a realização do processo é necessário que seja efetuado por uma pessoa jurídica com endereço na UE. Os fabricantes brasileiros poderão nomear empresa europeia que será responsável pela marca “CE” em seu produto.

Para saber se um produto está submetido à obrigação é necessário consultar as diretivas ou as normas existentes. Atualmente existem aproximadamente 22 diretivas e podem ser consultadas no sítio:

http://europa.eu/legislation_summaries/consumers/product_labelling_and_packaging/l21013_pt.htm.

Os produtos deverão estar acompanhados da declaração “CE” de conformidade, que detalha os meios pelos quais o fabricante ou o importador se assegura da conformidade. Para os produtos listados a seguir, a conformidade pode ser declarada por qualquer meio útil, notadamente pela referência a uma norma:

- jogos;
- segurança de aparelhos elétricos utilizados em determinados limites de tensão;
- compatibilidade eletromagnética;
- aparelhos a gás;
- equipamentos de proteção individual para uso esportivo ou lazer;
- equipamentos individuais para prevenção de acidentes de trabalho;
- máquinas e outros equipamentos de trabalho;
- produtos para construção;
- dispositivos médicos;
- dispositivos médicos para implantes;
- barcos de lazer, suas peças e equipamentos;
- componentes de segurança de elevadores;



- equipamentos de pressão;
- instrumentos de medida.
- produtos submetidos à política comercial comum
- contingentes e cotas
- vigilância

A importação de alguns produtos pode ser alvo de controle comunitário, por decisão do Conselho ou da Comissão europeia, sempre que estes organismos considerem que a evolução das importações de um produto determinado representam uma ameaça aos produtores comunitários de produtos similares ou competidores. A vigilância pode consistir tanto em um controle a priori, quanto a posteriori (vigilância estatística). Para importar ditos produtos dentro da UE, o comprador deverá possuir o documento comunitário de vigilância. Essas medidas são também reguladas por diretrizes publicadas no JOCE¹¹.

2.3. Mercadorias submetidas a restrições, autorização ou formalidades especiais

- material de guerra, armas e munições;
- vegetais e suas preparações: a importação dos vegetais está submetida às exigências sanitárias vigentes e somente poderá ser realizada nos postos alfandegários autorizados. São submetidos a controle sanitário e se estiverem de acordo com as exigências fitossanitárias, o certificado deverá ser apresentado na alfândega para o desembarço e deverá acompanhar a mercadoria até o término da operação;
- animais vivos e produtos animais: animais vivos, produtos de origem animal e alimentícios de origem animal, originários de terceiros países, deverão ser submetidos a controle veterinário nos postos de inspeção nas fronteiras (PIF). Certificado sanitário (certificado de passagem fronteiriço para os animais vivos, "Anexo B" para os produtos animais) será emitido e deverá ser apresentado na alfândega junto com os outros documentos exigidos.

- mercadorias submetidas à autorização ou a restrições particulares, tais como bebidas (alcoólicas ou não), tabaco, obras de metais preciosos, medicamentos, cereais, entre outros.

2.4. Importações proibidas

- artigos falsificados;
- objetos de qualquer natureza contendo imagens pornográficas envolvendo menores;
- amianto ou produtos contendo amianto;
- produtos contendo substâncias perigosas como sais de chumbo e níquel;
- vegetais e suas preparações (cascas de árvores, sementes, terras), cuja importação seja proibida na UE;
- produtos de origem animal, objeto de proibições regulamentares nacionais ou comunitárias, em vigor.

2.5. Importação via postal

Amostras de pequeno ou nenhum valor comercial (inferiores a 50 euros, aproximadamente US\$ 65) podem ser importadas com isenção de tarifas aduaneiras. As de valor inferior a 2.300 euros (aproximadamente US\$ 3.000) passam por um procedimento de desembarço simplificado, e as com valor superior a 2.300 euros, passam pelo procedimento normal através do preenchimento do DAU (Documento Administrativo Único).

2.6. Bens destinados a feiras e exposições

Materiais destinados a feiras e exposições poderão entrar no país em caráter temporário. Para tanto, é necessário solicitar autorização prévia junto à alfândega e realizar um depósito-caução correspondente ao valor dos direitos que incidem sobre a mercadoria em questão. No momento da saída da mercadoria, dentro do prazo estipulado, o depósito será devolvido.

2.7. Normas sanitárias

11 Para mais detalhes, acessar: http://europa.eu/legislation_summaries/external_trade/r11002_es.htm



As medidas sanitárias e fitossanitárias representam um grande obstáculo ao acesso de produtos agrícolas no mercado da UE. No campo específico de produtos de origem animal, a UE exige que os estabelecimentos exportadores de terceiros países sejam habilitados pela Comissão Europeia. O processo de habilitação requer que o país terceiro (no caso o Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) estabeleça, para cada categoria de produto, uma lista de estabelecimentos e forneça garantias de que os mesmos estão de acordo com os padrões comunitários de saúde pública e animal. Tal lista é submetida à Comissão para aprovação, assim como toda e qualquer emenda posterior. O processo de habilitação é geralmente lento. Em razão das grandes crises sanitárias nos últimos anos, como a doença da "vaca louca" e a "gripe aviária", as medidas sanitárias estão cada vez mais rígidas. Mais informações sobre as medidas sanitárias em vigor na UE poderão ser consultadas no sítio:

http://ec.europa.eu/dgs/health_consumer/mailbox/index_en.htm .

No que se refere aos produtos químicos, ou produtos que contenham alguma substância química nos seus componentes ou no seu processo de fabricação, existe uma nova legislação. Denominada REACH- Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals. Esse regulamento entrou em vigor em 1º de junho de 2007 e substituiu os inúmeros textos legislativos que existiam, representando atualmente regulamento único na comunidade. Impõe à indústria a responsabilidade de estimar e administrar riscos, assim como fornecer informações de segurança adequada aos usuários.

O REACH é aplicado no controle de todas as substâncias químicas, não somente aquelas utilizadas em processos industriais, mas também aquelas encontradas no cotidiano, por exemplo, nos produtos de limpeza, nas pinturas e até mesmos nos artigos de vestuário, móveis e aparelhos elétricos.

Os fabricantes e importadores de substâncias químicas ou produtos que as contenham estão obrigados a identificar e administrar os riscos associados ao produto. No caso de substâncias

produzidas ou importadas em quantidades anuais superiores a 1 tonelada, os fabricantes ou os importadores deverão provar que os dispositivos previstos pelo REACH são respeitados através de um registro junto a ECHA - European Chemicals Agency. Mais informações poderão ser obtidas no sítio:

http://guidance.echa.europa.eu/docs/guidance_document/registration_en.htm?time=1240664042

2.8. Embalagens e rótulos

A União Europeia adotou regulamentação sobre rotulagem e apresentação de produtos alimentícios destinada a orientar o consumidor sobre o conteúdo do produto. Nas etiquetas devem constar, também, o idioma do país onde o produto é vendido. Poderão ser colocados desenhos ou gráficos ao lado das indicações em língua estrangeira, com a condição de que a interpretação dos mesmos não deixe qualquer dúvida. Informações detalhadas estão disponíveis, em português, no sítio:

<http://europa.eu/scadplus/leg/pt/s16600.htm>

Quanto às embalagens em madeira bruta, vale ressaltar que existe legislação específica. Trata-se da norma, " ISPM 15" - International Standard for Phytosanitary Measures nº 15. Sua aplicação definitiva ocorreu a partir de 23 de agosto de 2003 e teve como objetivo uniformizar as medidas a serem aplicadas, visando evitar a contaminação das florestas do país importador por pragas presentes nas embalagens de madeira. A norma pode ser consultada no sítio:

www.ispm15.com/ISPM15_2006.pdf.

Os produtos atingidos por essa norma são todas as embalagens de madeira bruta de espessura igual ou superior a 6 mm tais como "palets", caixas, engradados, pranchas de cargas e descargas (as pranchas em aglomerados fabricadas através de colagem a quente não são atingidas por essa norma). Existem dois tipos de tratamento possíveis:

- fumigação com brometo de metila durante 16 horas;
- tratamento a quente atingindo o centro da madeira, 56°C durante 30 minutos no mínimo.



O exportador deverá imprimir na embalagem o código que lhe foi atribuído pelo IBAMA, que constará as seguintes informações: logotipo do órgão internacional, código do país, da região e do fabricante / exportador e tipo de tratamento.

2.9. Marcas e patentes

Através de único depósito junto ao EPO – European Patent Office (<http://www.epo.org>) é possível patentear produto ou marca em diversos países (mais de 30). Uma vez obtido o certificado da patente, basta ao interessado apresentar cópia traduzida no idioma oficial dos diferentes países junto ao órgão competente respectivo. O órgão competente na Espanha para marcas e patentes é a “Oficina Española de Patentes y Marcas – OEPM (<http://www.oepm.es>) onde, igualmente pode ser solicitado registro de marcas e patentes para o mercado espanhol e/ou europeu.

3. Documentos e formalidades

Os documentos necessários para o desembaraço de mercadorias na Espanha são:

- Fatura comercial;
 - Romaneio de embarque (“packing list”): não é obrigatório, mas facilita o desembaraço;
 - Conhecimento de embarque (“Bill of Lading”) ou “AWB (“air way Bill”);
 - Certificado de origem para o SGP (quando aplicável);
 - Certificado sanitário ou fitossanitário (quando aplicável);
- e
- Outros certificados ou licenças (quando aplicável).

A fatura comercial, o conhecimento de embarque, o certificado de origem (para os produtos beneficiados do regime preferencial do SGP) e os demais certificados deverão ser providenciados pelo exportador brasileiro e os originais deverão ser

remetidos ao importador espanhol. As licenças, para a importação de determinados produtos, deverão ser providenciadas pelo importador espanhol. É importante seguir as instruções do importador quanto à documentação a ser fornecida, a fim de evitar qualquer dificuldade para o desembaraço alfandegário.

3.1. Formalidades para o desembaraço alfandegário

Para as mercadorias importadas e provenientes de países não-membros da UE, a declaração de importação é feita no DAI (Documento Administrativo Único) pelo importador ou por seu representante.

Todas as importações estão sujeitas a inspeções pelas autoridades aduaneiras no porto, aeroporto ou em outro ponto de entrada no país. Após a inspeção, controle dos documentos e o pagamento dos tributos, a liberação da mercadoria é imediata e passa a ser considerada como “em livre circulação”.

As formalidades para o desembaraço são geralmente feitas por empresas de despacho aduaneiro.

3.2. Regime cambial

Não há restrições nem controle cambial nas importações. Poderão ser aceitos créditos dos fornecedores e os pagamentos poderão ser feitos em qualquer moeda conversível.

4. Regimes especiais

Existem vários regimes especiais denominados “regimes econômicos”.

4.1. Regime “armazém alfandegário”

Esse regime permite ao importador estocar a mercadoria em um depósito alfandegário sem recolher os impostos. A vantagem desse regime é a constituição de um estoque, por tempo indeterminado, sem o recolhimento dos impostos. O depósito



pode encontrar-se em um país-membro e as formalidades serem cumpridas em outro país-membro. Os produtos não poderão sofrer nenhuma transformação dentro do depósito, exceto manipulações simples visando a resguardar seu bom estado.

Se a mercadoria for exportada, não existirá imposto a ser recolhido, se for destinada ao mercado interno, os impostos serão recolhidos no momento da sua retirada do depósito alfandegário

4.2. Drawback

Trata-se de importação de peças ou de matérias-primas que serão transformadas ou incorporadas a outros produtos com a finalidade de exportação.

Esse regime poderá ser feito em duas modalidades:

- Sistema de suspensão: se houver certeza da reexportação da mercadoria para fora do território da UE, esse é o sistema mais adequado. Não há nenhum recolhimento de impostos ou taxas;
- Sistema de reembolso: é aconselhado para os casos em que a reexportação for parcial. Nesse caso, os direitos e taxas são recolhidos e reembolsados no momento da reexportação. Vale lembrar que os itens importados deverão ser "identificáveis" nos produtos acabados, objetos da reexportação.

4.3. Importação temporária

Esse regime permite, sob determinadas condições, importar com exoneração total ou parcial dos direitos e taxas, com vistas a uma utilização temporária, tais como, exposições em feiras, testes, amostras comerciais.

É necessário entrar com o pedido de autorização prévia junto à alfândega e efetuar um depósito de caução. O valor desse depósito é o valor correspondente aos direitos e taxas da mercadoria em questão. No término do prazo estipulado, as mercadorias deverão ser reexportadas e a caução devolvida.



VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

1.1. Considerações gerais

Com a entrada Espanha na União Europeia, o Estado reduziu fortemente sua participação na distribuição de mercadorias. Atualmente, apenas alguns setores, como energia, telefonia, tabaco e comunicações, contam com a participação estatal. Os demais setores têm livre mercado e sua distribuição é realizada conforme as normas da UE.

Nos últimos anos, as lojas de departamento, hipermercados e cadeias de supermercados aumentaram sua participação na distribuição do comércio na Espanha. Existe ainda número elevado de agentes comerciais e de importadores que distribuem seus produtos diretamente, ou por meio de centrais de compra, aos pequenos varejistas e mercados municipais.

Comparando a distribuição de mercadorias na Espanha com outros países da UE, observa-se que os pequenos comerciantes ainda mantêm sólida tradição no mercado. Há numerosos pontos de vendas de microempresas que compram seus produtos diretamente do fabricante, do importador, do representante e das centrais de compras.

O horário de abertura é mais flexível, atualmente de 90 horas semanais incluindo 12 domingos por ano. O pequeno comerciante abre das 10h às 14h e das 17h às 20h e as lojas de departamento têm um horário corrido das 10h às 22h.

O horário e demais aspectos, tais como forma de pagamento, instalações, ofertas especiais, venda ambulante, garantia do produto, entre outros, estão regulados pela Lei do Comércio Varejista (Lei de Ordenação do Comercio Varejista, para a transposição ao ordenamento jurídico espanhol da Diretiva 97/7/CE, em matéria de contratos a distância, e para a adaptação da Lei a diversas Diretivas comunitárias), Lei 47/2002, de 19 de dezembro de 2002. Dentro da UE, a Espanha é um dos países com maior flexibilidade no tocante às instalações de novos centros de

distribuição e venda de mercadorias.

O clima favorável para o setor de distribuição e vendas atraiu muitas grandes empresas de países da UE que se instalaram na Espanha, como Carrefour, Al Campo, Continente, Makro, C&A, Texas e Ikea. Com o aumento da participação de companhias estrangeiras neste setor, as empresas espanholas ampliaram seus pontos de venda. Destacam-se nessa área empresas como El Corte Inglés/Hiperpor, Erosky e Mercadona.

1.2. Estrutura geral

O empresário brasileiro que pretende introduzir seu produto no mercado espanhol deve, em primeiro lugar, considerar as diretrizes gerais estipuladas para o mercado da UE e, posteriormente, analisar o mercado espanhol.

Dentro da UE, a Espanha pretende ocupar um lugar de destaque com relação à América Latina. Neste sentido, observa-se um maior interesse dos empresários espanhóis pelo mercado brasileiro, tanto em relação à procura por novos produtos, como em relação ao estudo de formas de cooperação empresarial, o que poderia transformá-las em trampolim para o resto do mercado da União Europeia.

O Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Madri dispõe de programa especial de divulgação das oportunidades oferecidas por empresários brasileiros. Por outro lado, estão disponíveis escritórios específicos como a Câmara de Comércio, bancos, sindicatos de agentes comerciais e as associações de classe, cujos endereços se encontram nos anexos.



Tabela 33 - Volume de negócio dos serviços de mercado (em euros)

Setores de atividade (milhões de Euros)	2007	2008
Total	1.272.991	1.200.295 6,1
Comércio	755.460	722.510 4,6
Venda e reparação de veículos; venda varejista combustíveis	129.352	121.305 6,6
Comércio atacadista e intermediários do comércio	411.067	394.372 4,2
Comércio varejista e reparação de eletrodomésticos	215.041	206.834 4,0

1.3. Comércio atacadista

Pela estrutura tradicional do mercado espanhol, que conta com grande número de pequenos varejistas (513.000 em 2006), o comércio atacadista forma uma parte importante da distribuição comercial na Espanha.

Segundo o último Censo disponibilizado pelo INE (2006), o comércio atacadista conta com cerca de 160.000 estabelecimentos.

Como se pode observar no quadro a seguir, a maioria dos estabelecimentos atacadistas é de pequeno porte e empresas individuais, sendo que grande parte de seus clientes encontra-se entre os varejistas.

Tabela 34 - Número de empresas distribuídas por setores de atividade, tamanho da empresa e natureza jurídica

Setor	Total
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos (CNAE 512)	10.338
Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e tabaco (CNAE 513)	43.038
Comércio atacadista de produtos de consumo, distintos de alimentícios (CNAE 514)	43.700
Comércio atacadista de produtos não agrícolas semielaborados	33.772
Comércio atacadista de máquinas e equipt ^o (CNAE 516)	26.960
Outro comércio atacadista (CNAE 517)	1.400

Fonte: Instituto Nacional de Estadística

1.4. Comércio varejista (minorista)

As vendas do comércio varejista atestaram a má situação da economia espanhola em 2008 ao registrar uma queda de 5,6%, dado que contrasta com as subidas que experimentaram as vendas no varejo nos últimos quatro anos.

Segundo o Instituto Nacional de Estadística (INE), o emprego no setor varejista se manteve sem grandes mudanças durante 2008, ainda que em dezembro de 2008 a ocupação do setor retrocedeu 2,7%, a maior queda desde 2005.

No conjunto do ano 2008, as vendas de produtos alimentícios se reduziram 2,5%, enquanto que as de produtos não alimentícios diminuíram 7,6%. Entre estes últimos, as vendas no segmento de equipamento pessoal caíram um 4%, as de equipamentos para o lar baixaram 12,8%, e as de outros bens diminuíram 4,7%.

A decomposição do índice geral do setor varejista segundo as distintas formas de distribuição comercial ratificam que todas as formas comerciais reduziram suas vendas em 2008, com ex-



ceção das grandes cadeias, que as elevaram em 0,6%. O pior desempenho foi o das pequenas cadeias, com -9%, seguidas das empresas unilocalizadas (-7,4%) e dos hipermercados.

O índice geral de hipermercados, que reflete o comportamento das vendas nos locais com superfície maior que 2.500 metros quadrados, registrou queda interanual de 5,8% em termos constantes. Os produtos de alimentação caíram 1,6% e os não alimentícios baixaram 7,6%. Apenas em dezembro, as vendas neste tipo de estabelecimento se reduziram em 9,4% em comparação com o mesmo mês de 2007.

As vendas do comércio varejista diminuíram em 2008 em todas as comunidades autônomas, sendo os menores registros os de Extremadura (-2,1%), Astúrias (-2,5%) e as duas Castelas (-2,6% em ambos os casos), e os maiores os de Canárias (-7,8%) e Múrcia (-7,3%).

Tabela 35 - Número de empresas distribuídas por setores de atividade, tamanho da empresa e natureza jurídica

Setor	Total
Comércio varejista em estabelecimentos não especializados (CNAE 521)	32.886
Comércio varejista de alimentos, bebidas e tabaco em estabelecimentos especializados. (CNAE 522)	120.768
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, médicos, beleza e higiene (CNAE 523)	31.031
Outro comércio varejista de artigos novos em estabelecimentos especializados (CNAE 524)	279.589
Comércio varejista de bens de segunda mão em estabelecimentos (CNAE 525)	1.457
Comércio varejista não realizado em estabelecimentos (CNAE 526)	47.272

Fonte: Instituto Nacional de Estadística

1.5. Compras governamentais

As compras governamentais, tanto do governo central como das Comunidades Autônomas, são realizadas mediante licitações publicadas no Boletim Oficial do Estado (BOE)¹².

Em princípio, companhias estrangeiras podem participar dessas licitações, sendo que, na prática, a maioria das licitações é adjudicada a empresas sediadas na Espanha, principalmente pela complexidade dos mecanismos envolvidos e pelo curto prazo para a apresentação das ofertas.

2. Promoção de vendas

2.1. Considerações gerais

A promoção de vendas no mercado espanhol, tanto a que é feita pelos atacadistas, como a que é de interesse dos varejistas, é realizada pelos canais tradicionais, que podem ser os meios de comunicação (rádio/televisão, imprensa nacional/regional/municipal), publicações especializadas do ramo, revistas comerciais, e mala direta.

Dependendo do produto, as lojas de departamento e os hipermercados realizam atividades específicas para a introdução de novas marcas e produtos.

De modo geral, o custo relacionado com a promoção do produto corre por conta do atacadista/produtor/importador. Como foi mencionado anteriormente, a grande maioria desses estabelecimentos é de pequeno porte e não está disposta a arcar com gastos publicitários. Nesse sentido, observa-se que a grande maioria das promoções é realizada diretamente pelos produtores ou pelas lojas de departamento e hipermercados.

Recomenda-se aos empresários brasileiros interessados em introduzir um novo produto no mercado espanhol que combinem com o parceiro espanhol a promoção do produto.

¹² Disponível em: <http://www.boe.es/>.



2.2. Feiras e exposições

A participação em feiras e exposições, com a finalidade de dar a conhecer um novo produto, ou para analisar o potencial do mercado, é fundamental. Pela diversificação do mercado e pelo elevado número de distribuidores, a Espanha conta com grande número de eventos nacionais, regionais e municipais.

A tendência na Espanha, como em outros países, é de promover cada vez mais a especialização setorial dos eventos.

As mostras gerais, abrangendo grande variedade de produtos e setores, tendem a desaparecer.

Nos anexos, estão relacionadas as principais feiras de caráter internacional realizadas na Espanha. A relação completa e atualizada daqueles eventos pode ser solicitada diretamente no Setor de Promoção Comercial (Secom) da Embaixada do Brasil em Madri.

2.3. Veículos publicitários

Nos anexos, estão relacionados os principais meios de comunicação da Espanha. Para uma primeira aproximação, são recomendadas as revistas especializadas cujos editores podem ser obtidos por meio das Associações de Classe ou Câmaras de Comércio e Indústria.

2.4. Consultoria de marketing

Com a abertura do mercado espanhol, grandes empresas multinacionais de consultoria se instalaram neste país. Há numerosas empresas espanholas dedicadas a estudos de mercado, telemarketing e mala direta.

Recomenda-se às empresas brasileiras consultar previamente as entidades de classe do setor específico de interesse, já que muitas dispõem de estudos básicos sobre o mercado espanhol. Ao mesmo tempo, as entidades podem indicar empresas de consultoria especializada no ramo em questão.

3. Práticas comerciais

3.1. Negociações e contratos de importação

Correspondência

A correspondência dirigida a empresários espanhóis deve, de preferência, ser escrita no idioma espanhol já que o domínio de outros idiomas não é generalizado.

Quando utilizado o telefone, recomenda-se confirmar por fax / e-mail o que foi decidido.

Em caso de material promocional, recomenda-se que a tradução para o castelhano seja feita por um tradutor espanhol. Não é recomendável distribuir na Espanha material traduzido para o mercado latino-americano.

O e-mail é o meio preferido para uma comunicação, e o fax, o ideal para a confirmação assinada desta comunicação.

Condições gerais dos contratos de importação

As regras gerais dos contratos comerciais vêm se simplificando e são retransmitidas por fax. No entanto, recomenda-se especificar ao máximo as condições acertadas, tais como prazo de entrega, forma de pagamento, qualidade da mercadoria e preço, a fim de evitar problemas posteriores.

As cotações de preços devem, de preferência, ser realizadas em US\$-CIF, porto espanhol.

A forma de pagamento tradicional com o Brasil é a carta de crédito, que oferece garantia ao exportador. Por outro lado, em relação a outros mercados, a tendência é de conceder ao importador espanhol facilidades de pagamento de até 60 dias. Recomenda-se, neste caso, que o empresário brasileiro se assegure da idoneidade do importador (referências bancárias e informação cadastral).

Designação de agentes

No mercado espanhol, é usual a figura do agente comer-



cial. Nos anexos, estão relacionados os principais Colégios de Agentes Comerciais, que podem ser contatados diretamente pelos empresários interessados em distribuir seus produtos. Pela diversidade do mercado espanhol, com grande número de pequenos empresários, o agente comercial pode ser uma opção para atingir um meio de distribuição eficaz.

Os agentes podem ser classificados como especializados, gerais e exclusivos, e podem atuar a nível nacional ou regional. De modo geral, operam sob forma de comissão de vendas.

No caso de designar um importador, ou agente, como representante exclusivo, recomenda-se que seja estipulado um prazo específico passível de ampliação. Assim, caso o importador ou agente não atinja as expectativas do exportador, será mais fácil anular o compromisso de exclusividade.

Abertura de escritório de representação comercial

A abertura de escritório de representação na Espanha é possível sem maiores restrições. A tramitação, entretanto, é complexa, para a qual se recomenda contratação de empresa de consultoria jurídica que, em muitos casos, pode servir de endereço comercial.

Endereços de empresas especializadas podem ser obtidos nas repartições oficiais de promoção comercial relacionadas nos anexos.

Caso a empresa brasileira queira realizar investimentos e abrir empresa de produção ou de distribuição, a Espanha oferece vários tipos de incentivos, tanto nacionais, quanto regionais, dependendo do volume de negócio que será gerado pela nova empresa e do número de pessoas empregado.

A cooperação empresarial entre empresas estrangeiras e espanholas também está sendo incentivada pelos governos central e autônomos.

Informações sobre essa atividade poderão ser obtidas diretamente nos Setores de Promoção Comercial da Embaixada da Espanha no Brasil ou da Embaixada do Brasil em Madri.

Seguros de embarque

Não há obrigação de seguros de embarque, porém para produtos perecíveis esse seguro é recomendável. Neste sentido, é importante que o exportador brasileiro especifique as responsabilidades e se assegure da documentação necessária para a importação do produto evitando, dessa forma, a retenção da mercadoria pela alfândega espanhola.



VII - RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

1. Acesso ao mercado e aproveitamento do SGP

A Espanha, como membro da União Europeia, mantém as mesmas regras de acesso ao mercado que os demais membros da União. Nesse sentido, uma grande variedade de produtos de exportação brasileira se vê beneficiada pelo Sistema Geral de Preferências - SGP.

O empresário brasileiro deve aproveitar a iniciativa espanhola, no sentido de analisar o potencial deste mercado, não somente em relação à Espanha, como também com vistas a utilizar este país para atingir outros mercados da União Europeia.

2. Informações tarifárias e estatísticas atualizadas

Informações sobre estatísticas de comércio exterior, tarifas alfandegárias e barreiras não tarifárias, relação de importadores e demais temas relacionados com o mercado espanhol poderão ser obtidos diretamente na Divisão de Informação Comercial (DIC) do Ministério das Relações Exteriores em Brasília, nos Setores de Promoção Comercial (SECOMs) de Madri ou de Barcelona e nas representações oficiais espanholas no Brasil.

3. Remessa de amostras e material promocional

A remessa de material promocional está isenta do imposto de importação, salvo aquelas que contenham informações específicas sobre preços e condições.

A remessa de amostras sem valor comercial segue as mesmas diretrizes estipuladas pela UE.

É recomendável que o exportador se informe previamente junto ao possível importador sobre a documentação específica exigida para o produto em questão.

4. Embarques

É fundamental que o exportador brasileiro prepare cuidadosamente a documentação que deve acompanhar sua exportação, a fim de evitar problemas posteriores, tais como retenção na alfândega espanhola. Quando se trata de produtos beneficiados pelo SGP é indispensável o certificado de origem.

Recomenda-se aos exportadores que verifiquem junto aos importadores espanhóis, antes de embarcar a mercadoria, a documentação específica requerida pelas autoridades espanholas para o produto em questão.

5. Canais de distribuição

A Espanha conta com grande número de atacadistas, em sua maioria pequenas e médias empresas, que distribuem produtos, ora de importação própria, ora de outros importadores.

Os agentes comerciais desempenham importante papel na distribuição de produtos importados.

Dependendo do tipo de produto, as lojas de departamento e os hipermercados podem oferecer uma excelente oportunidade para a distribuição na Espanha.

6. Promoção de produtos

Uma vez detectado um importador ou um agente comercial, o exportador brasileiro deve preocupar-se pela promoção do seu produto, já que, de um modo geral, a promoção realizada pelo parceiro espanhol é bastante limitada.

Está a sua disposição uma grande variedade de meios para promover um produto no mercado espanhol. Dependendo do tipo de produto, pode-se pensar em campanhas publicitárias em revistas especializadas, em meios de comunicação, mala direta e telemarketing. Por outro lado, existe a possibilidade de participar em feiras comerciais que oferecem uma excelente oportunidade para pesquisar o mercado e a potencialidade de seu produto.



7. Consultoria e marketing

O serviço de consultoria e de marketing é bem desenvolvido na Espanha e pode-se optar entre empresas espanholas e multinacionais. O custo das pesquisas, dependendo do seu teor, pode ser bastante elevado.

Recomenda-se aos empresários que utilizem os meios disponíveis nas Câmaras de Comércio e Indústria e nas diversas entidades de classe que, geralmente, podem fornecer informações básicas sobre o mercado espanhol.

8. Práticas comerciais

O idioma deve ser, de preferência, o espanhol, já que o domínio de outros idiomas na Espanha é limitado. No caso de publicações e material promocional, deve-se utilizar o castelhano da Espanha e evitar o espanhol da América Latina.

Nos contratos comerciais, procurar ser o mais detalhado possível sobre os aspectos relacionados com a forma de pagamento, prazo de entrega, preços e outros. Recomenda-se confirmar por fax os acordos feitos por telefone e/ou e-mail.

O convite a importadores que visitem o Brasil poderá ser considerado, sempre e quando se analise o seu horizonte de atuação e idoneidade. Os gerentes de compras das grandes cadeias de lojas e hipermercados são frequentemente convidados por grandes exportadores dos países asiáticos.

9. Designação de representantes comerciais

O mercado espanhol é bastante diversificado e conta com grande número de pequenos e médios empresários. A designação de um agente ou representante comercial pode ser muito útil para atender ao grande número de atacadistas e varejistas.

Caso a designação tenha caráter de exclusividade, recomenda-se a contratação e a inclusão, no contrato, de um prazo determinado. Assim evitam-se problemas de encerramento de

contratos. No que se refere à instalação de escritório de representação, recomenda-se a contratação de um escritório de consultoria jurídica que podem servir de ponto de apoio e de endereço comercial. Informações podem ser obtidas junto às representações oficiais da Espanha no Brasil e junto ao Setor Comercial da Embaixada em Madri.

10. Reclamações comerciais

Sugere-se primeiramente que sejam esgotadas todas as possibilidades junto aos serviços dos Setores de Promoção Comercial das Embaixadas dos dois países.

Como último recurso o assunto poderá ser levado ao Comitê Nacional da Câmara de Comércio Internacional.

11. Viagens de negócios

É fundamental que uma viagem de negócios seja preparada com antecedência. Detectar as áreas prioritárias, contatar as empresas via fax ou correio eletrônico e solicitar, pelo menos trinta dias antes, o apoio dos setores comerciais da Embaixada em Madri ou do Consulado-Geral em Barcelona.

Caso se trate de uma missão comercial, composta por vários empresários, é recomendável comunicar o fato o mais cedo possível, ao Departamento de Promoção Comercial do Ministério de Relações Exteriores, que poderá dar apoio na preparação da missão.

Períodos não recomendados: segunda quinzena de dezembro, primeira quinzena de janeiro e os meses de julho e agosto.

Horário de visitas: 10h às 14h e de 17h às 20h. Em muitos casos é de praxe o almoço de trabalho. Trato: formal; traje: formal; pontualidade: regular.

12. Assistência profissional



Setor de Promoção Comercial: Madri e Barcelona

Tanto o Secom de Madri quanto o de Barcelona dispõem de sistema informatizado, com informações básicas sobre o mercado espanhol e relação de importadores efetivos. É importante destacar que, embora ambos disponham de informações similares, cada Secom cuida da área de sua jurisdição. Neste sentido, solicita-se ao empresário brasileiro verificar qual é a sua área prioritária de atuação e posteriormente selecionar o Secom mais próximo dessa área. Caso deseje enviar pedido de ajuda a ambos, fazer menção na correspondência: "solicitei informação similar ao Secom de ...". Desta forma cada Secom poderá dedicar maior tempo na arrecadação de informações de sua jurisdição.

As consultas dirigidas ao Secom, dependendo do caso, são divulgadas, por meio de Boletim de Oportunidades Comerciais, junto às Entidades de Classe, Agentes Comerciais, Grandes Bancos e empresários.

O Secom mantém um ótimo relacionamento com as entidades de classe locais, que por sua vez são bastante eficientes e dispostas a facilitar informações a empresários estrangeiros. Estas entidades também podem ser contatadas diretamente pelos empresários brasileiros.

Na área de cooperação empresarial e captação de investimentos, ambos os Secoms fazem parte do Sistema de Promoção de Investimentos (Sipri) e podem proporcionar apoio ao empresário brasileiro interessado em divulgar o seu projeto na Espanha.

Os bancos brasileiros instalados em Madri, assim com os departamentos internacionais dos maiores bancos espanhóis, dispõem de informações úteis para o empresário brasileiro que deseja introduzir seu produto no mercado espanhol.



ANEXOS

I - ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais brasileiros na Espanha

Representação diplomática e consular brasileira:

Embaixada do Brasil

Calle Fernando el Santo, 6
28010 - Madri
Tel.: (00 34) 91700 4650 Geral Fax: (00 34) 91700 4660
E-MAIL: adm@embajadadebrasil.es Geral
E-MAIL: chancelaria@embajadadebrasil.es Chancelaria
HOME PAGE: www.brasil.es

Setor de Promoção Comercial em Madri – SECOM

Calle Almagro, 28 – 2º
28010 Madri
Tel.: (00 34) 91702 0635 Fax: (00 34) 91700 4660
E-MAIL: comercial@embajadadebrasil.es

Consulado Geral do Brasil em Madri

Calle Zurbano, 71
28010 Madri
Tel.: (00 34) 91702 1220 Fax: (00 34) 91310 1630
E-MAIL: consular@embajadadebrasil.es
WEB: www.consuladobrasil.es

Consulado Geral do Brasil em Barcelona

Avda. Diagonal, 468 / 2º
08006 - Barcelona
Tel.: (00 34) 93-488-2288 Fax: (00 34) 93-487-2645
E-MAIL: contato@brasilbcn.org
WEB: www.brasilbcn.org

Setor de Promoção Comercial em Barcelona - SECOM

Avda. Diagonal, 468 / 2º
08006 - Barcelona
Tel.: (00 34) 93-488-2288 ext. 222 Fax: (00 34) 93-487-2645
E-MAIL: secom@brasilbcn.org
WEB: www.brasilbcn.org

Consulados Honorários do Brasil na Espanha:

LAS PALMAS

Calle Nicolás Estebanez, 18 - 35007 Las Palmas de Gran Canaria
Tel. (00 34) 928 26 3239 Fax (00 34) 928 27 7534

SANTA CRUZ DE TENERIFE

Carretera General La Cuesta –Taco, km 0,5 – 38320 La Laguna
Tel. (00 34) 922 47 2002 Fax (00 34) 922 47 2003
E-mail: abarcena@cuatromocion.com

SANTANDER

Calle Canalejas, 41 Entreplanta - 39004 Santander
Tel. e Fax (00 34) 942 21 17 81
e-mail: conbrasil@ono.com

ALICANTE

Calle Reyes Católicos, 31/2ºB - 03003 Alicante
Tel. (00 34) 96 592 8852 Fax.: (00 34) 96 513 2764

BILBAO

Calle Barroeta Aldamar, 6/5º - 48001 Bilbao
Tel. (00 34) 94 424 0732 Fax (00 34) 94 424 0389

MÁLAGA

Plaza de la Malagueta, 2/ Ofic.. 9
Edif.. Horizonte - 29016 Málaga
Tel. (00 34) 95 221 1069 Fax (00 34) 95 222 5141
E-mail: consbras@icamalaga.org



SAN SEBASTIÁN

Calle Dr. Camino, 5/4ºB - 20004 San Sebastián
Tel. (00 34) 943 42 6556 Fax (00 34) 943 42 6151

2. Principais órgãos oficiais espanhóis

Ministério de Indústria, Turismo e Comércio

Paseo de la Castellana, 160
28071-MADRI
Tel.: (00 34) 902 446 006 Fax: (00 34) 91 457-8066
E-MAIL: info@mityc.es
WEB: www.mityc.es
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira de 9h às 17h30h e Sábados de 9h às 14h

Secretária General de Comércio Exterior

Paseo de la Castellana 162
28071 - Madri
Tel.: (00 34) 91 349-3860 + Tel.: (00 34) 91 349-3870 + Tel.: (00 34) 91 349-3719
Fax: (00 34) 91 457 2863 + Fax: (00 34) 91 349-3871
E-MAIL: nmaqueda@mcx.es
WEB: www.mcx.es

Subdireção Geral de Política Comercial da União Europeia

Tel.: (00 34) 91 349-3670
E-MAIL: buzon.oficial@sgpolcoue.secgcomex.sccc.mcx.es

Subdireção Geral de Comércio Exterior de Produtos Agroalimentários

Tel.: (00 34) 91 349-3780
E-MAIL: sgagro.sccc@mcx.es

Subdireção Geral de Comércio Exterior de Produtos Industriais

Tel.: (00 34) 91 349-3817

E-MAIL: sgindustrial.sccc@MCX.ES

Subdireção Geral de Comércio Política Alfandegária e de Instrumentos de Defesa Comercial

Tel.: (00 34) 91 349-3895
E-MAIL: buzon.oficial@sgpar.secgcomex.sccc.mcx.es

Subdireção Geral de Comércio Internacional de Serviços

Tel.: (00 34) 91 349-6084
E-MAIL: buzon.oficial@sgcominser.secgcomex.sccc.mcx.es

Subdireção Geral de Inspeção, Certificados e Assistência Técnica do Comércio Exterior

Tel.: (00 34) 91 349-3754
E-MAIL: SGSOIVRE.SCCC@MCX.ES

Subdireção Geral de Coordenação e Relações Comerciais Bilaterais da União Europeia

Tel.: (00 34) 91 349-3984
E-MAIL: Buzon.oficial@sgcoordinacion.secgcomex.sccc.mcx.es

Instituto Espanhol de Comércio Exterior (ICEX)

Paseo de la Castellana, 14-16
28046 Madri
Tel.: (00 34) 902 349 000 Fax: (00 34) 914 316 128
WEB: www.icex.es

Conselho Superior de Câmaras de Comércio, Indústria e Navegação de Espanha

C/ Ribera del Loira, 12
28042 Madri.
Tel.: (00 34) 915 906 900 Fax: (00 34) 915 906 908
E-MAIL: info@cscamaras.es
WEB: www.cscamaras.org

Colégio Oficial de Agentes Comerciais de Madri

Calle Ladera de los Almendros, 40



28032 Madri
Tel.: (00 34) 902 88 69 08 Fax: (00 34) 91 751 47 54
E-MAIL: coaccm@coaccm.org
WEB: <http://www.coaccm.com/>

Ministério de Economia e da Fazenda

C/. Alcalá, 9 - Planta Baja
28071-Madri
Tel.: (00 34) 91 595 83 48
Fax: (00 34) 91 595 88 69
WEB: www.meh.es
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira de 9h às 17h30
Sábados de 9h às 14h
De 16 de junho a 15 de setembro: de segunda a sexta-feira de 9h às 15h
Sábados de 8h às 14h

Subdireção Geral de Gestão Fiscal e Alfandegária

Avda. Llano Castellano 17
28070 Madri
Tel.: (00 34) 91 728-9450 + 91 728-9605 Informação Fax: (00 34) 91 729-0773
E-MAIL: aduanas-iitt@tsai.es
WEB: www.aeat.es

Instituto Espanhol de Comércio Exterior (ICEX)

Paseo de la Castellana, 14-16
28046 Madri
Tel.: (00 34) 902 349 000 Fax: (00 34) 914 316 128
WEB: www.icex.es

CEOE (Confederação Espanhola de Organizações Empresariais)

C/ Diego de León, 50
28006 Madri
Tel: (00 34)91 566-3400 Fax: (00 34)91 562-8023 + 91 562-

2562
E-MAIL: ceoe@ceoe.es
WEB: <http://www.ceoe.es>

Conselho Superior de Câmaras de Comércio, Indústria e Navegação de Espanha

C/ Ribera del Loira, 12
28042 Madri.
Tel.: (00 34) 915 906 900 Fax: (00 34) 915 906 908
E-MAIL: info@cscamaras.es
WEB: www.cscamaras.org

Colégio Oficial de Agentes Comerciais de Madri

Calle Ladera de los Almendros, 40
28032 Madri
Tel.: (00 34) 902 88 69 08 Fax: (00 34) 91 751 47 54
E-MAIL: coaccm@coaccm.org
WEB: <http://www.coaccm.com/>

3. Órgãos oficiais espanhóis no Brasil

Representação Diplomática da Espanha:

Embaixada da Espanha

Avenida das Nações, lote 44
70429-900 Brasília – DF
Tel.: (061) 3701-1600 + 3701-1626 Fax: (061) 3242-1781 + 3244-2381
WEB: www.maec.es
E-MAIL: embespbr@correo.mae.es

Escritório Comercial da Embaixada

Tel.: (061) 32429394 3244-4966/ 2145 Fax: (061) 32420899
WEB: <http://www.oficinascomerciales.es>



Consulado Geral da Espanha no Rio de Janeiro

Rua Lauro Müller, 116, salas 1601/2 Torre Rio Sul
22290-160 Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 2543-3200 e 2543-3112 Fax: (021) 2543-3096
WEB: www.mae.es/consulados/rio/
E-MAIL: cog.riodejaneiro@maec.es

Consulado Geral da Espanha em São Paulo

Avenida Brasil, 948 (entrada por Rua Canadá, 424) Jardim
América - (SP)
01430-000 São Paulo - SP
Tel.: (011) 3087 2600 + (011) 9643-5532 Fax: (011) 3063
2048
E-MAIL: cog.saopaulo@mae.es

Escritório Comercial do Consulado Geral

Praça General Gentil Falcao 108- 8º andar, cj 82.
04578-903 Sao Paulo – SP
Tel.: (011) 51054378 Fax: (011) 51054382
WEB: <http://www.oficinascomerciales.es>

Consulado Geral da Espanha em Porto Alegre

Avenida de Carlos Gomes nº 222. Conjunto 301
90480-000 Porto Alegre – RS
Tel.: (051) 3321-1901 + (051) 3321-2319 Fax: (051) 33303
767
E-MAIL: cog.portoalegre@mae.es

Consulado Geral da Espanha em Salvador

Rua Marechal Floriano, 21 - Canela
40110-010 Salvador - BA
Tel.: (071) 3336-9055/1937 + 3337-3112 + 9968 3567 Fax:
(071) 3336 0266
E-MAIL: cog.salvadorbahia@mae.es

4. Órgãos oficiais brasileiros (área de comércio exterior)

Ministério das Relações Exteriores

Divisão de Informação Comercial (DIC)

Informações sobre mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais. A Divisão é responsável pela edição e distribuição do guia "Como Exportar".
Esplanada dos Ministérios
Bloco H – Anexo I – sala 513
70170-900 Brasília – DF
Tel.: (061) 3411-6663 / 6668 / 8932 / 8931 Fax: (061) 3411-8954
E-MAIL: dic@mre.gov.br
WEB: www.braziltradenet.gov.net

Divisão de Operações de Promoção Comercial (DOC)

Apóia empresários brasileiros em missões comerciais ao exterior e empresários estrangeiros em viagens comerciais ao Brasil; presta assistência à realização de operações comerciais de interesse para o Brasil, facilitando negociações e acompanhando a sua execução. A Divisão também organiza a participação em feiras e Seminários no Brasil e no exterior.
Esplanada dos Ministérios
Bloco H – Anexo I – 4º andar - sala 427
70170-900 Brasília – DF
Tel.: (061) 3411-8531 / 6578 / 6642 Fax: (061) 3411-6007
E-MAIL: doc@mre.gov.br
WEB: www.braziltradenet.gov.net

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior

Secretária de Comércio Exterior – SECEX

Esplanada dos Ministérios
Bloco J –sala 918
70170-900 Brasília – DF
Tel.: (061) 2109-7000 + 2109-7563 Fax: (061) 2109-7188
WEB: www.desenvolvimento.gov.br



5. Câmaras de comércio

5.1. Na Espanha

Cámara de Comercio Brasil-España

Avda. del Arco de la Victoria, s/n / 28040 - MADRID
Telf.: 91 4551560 Fax: 91 5435188
camara@camara-brasilespana.com
www.camara-brasilespana.com

Conselho Superior das Câmaras de Comércio, Indústria e Navegação da Espanha

C/ Ribera del Loira, 12
28042 Madri.
Tel.: (00 34) 915 906 900 Fax: (00 34) 915 906 908
E-MAIL: info@cscamaras.es
WEB: www.cscamaras.org
(Através da WEB terá acesso às Camaras de Comércio, Indústria e Navegação locais de toda a Espanha)

5.2 No Brasil

Câmara Oficial Espanhola de Comércio em Brasil
Av. Eng.º Luís Carlos Berrini, 1681, 14º andar
04571-011 São Paulo - SP
Tel.: (011) 5508 5959 Fax: (011) 5508 5970
E-MAIL: camaraespanhola@camaraespanhola.org.br
WEB: www.camaraespanhola.org.br

6. Principais entidades de classe locais

Associação Espanhola de Factoring

C/ Velázquez, 64-66 – 2º andar
28001 Madri
Tel.: (00 34) 91 781-45-50 Fax: (00 34) 91 431-47-67
E-MAIL: aef@factoringasociacion.com

WEB: <http://www.factoringasociacion.com>

Associação de Feiras Espanholas

Calle General Pardiñas, 112 bis 1º C
28037 Madri
Tel. e Fax: (00 34) 91 562-1022
WEB: www.afe.es

Associação Espanhola de Normalização e Certificação (AENOR)

Calle Genova 6
28004 Madri
Tel.: (00 34) 91 432-6000 Fax: (00 34) 91 310-4032
E-MAIL: aenor@aenor.es
E-MAIL documentação: info@aenor.es
WEB: www.aenor.es
Horário de atendimento: De segunda a quinta das 09h às 13h30 e das 16h às 18h (sexta feira das 09h às 13h30).

Associação Espanhola de Grandes Empresas de Distribuição (ANGED)

C/ Velázquez nº 24, 5º derecha
28001 Madrid
Tel.: (00 34) 91 522-3004 Fax: (00 34) 91 522-6125
E-MAIL: anged@anged.es
WEB: www.anged.es

Associação Espanhola de Marketing Relacional (AEMR - FECEMD)

Barcelona
WEB: <http://www.aecem.org>

Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE)

Calle Diego de León 50
28006 Madri
Tel.: (00 34) 91 566-3400 Fax: (00 34) 91 562-2562



E-MAIL: ceoe@ceoe.es
WEB: www.ceoe.es

Federação Nacional de Empresas de Publicidade (FNEP)

Gran Vía 57 – 9º G
28013 Madri
Tel.: (00 34) 91 574-9458 Fax: (00 34) 91 559-1308
E-mail: fnep@fnep.es
WEB: www.fnep.es

Oficina Espanhola de Patentes e Marcas

Paseo de la Castellana, 75
28046 MADRID
Tel.: (00 34) 91 792-5804 + 913 49 53 34 Fax: (00 34) 91 349-5597
E-mail: informacion@oepm.es
WEB: www.oepm.es

7. Principais bancos

7.1. Bancos brasileiros com representação na Espanha

Banco do Brasil, S.A.
Calle Ortega y Gasset 29 – 1º planta, Ed. Beatriz
28006 Madri
Tel.: (00 34) 91 423-2500 Fax: (00 34)91 423-2520
E-MAIL: bancobrasil@tsai.es; MADRI@BB.COM.BR
WEB: www.bb.com.br

7.2. Principais bancos espanhóis –

Banco da Espanha

Calle Alcalá 48
28014 Madri
Tel.: (00 34) 91 338-5000 Fax: (00 34) 91 531-0059 + 91 338-6023

E-MAIL: be-estad@bde.es
WEB: www.bde.es

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA)

Comércio Internacional
Calle Clara del Rey 26 – 1º
28002 Madri
Tel.: (00 34) 91 374-8262 Fax: (00 34) 91 532-7774
WEB: www.bbva.es

Banco Santander Central Hispano (BSCH)

Ciudad Grupo Santander
Avda. de Cantabria, s/n
28660 - Boadilla del Monte - MADRID
Tel: (00 34) 902 242424 particulares (00 34) 902 182020 em-
presas
WEB: www.gruposantander.com

Bankinter

Paseo de la Castellana, nº 29
28046 Madri
Tel.: (00 34) 91 339 75 00 + 91 339 83 30 + 902 365 563 Fax:
(00 34) 91 339 76 44
WEB - www.bankinter.es

Grupo Banco Popular

C/ Velazquez, 34
28001 Madri
Telefone de Informação Geral: (00 34) 902 301 000
WEB - www.bancopopular.es

Caja Madri

Plaza de Celenque, 2
28013 Madri
Tel.: (00 34) 91 432 23 60
WEB - www.cajamadrid.es



La Caixa

Avda Diagonal 621-629
08028 Barcelona
Tel.: (00 34) 902 115 007
WEB - www.lacaixa.es

Ibercaja

Plaza de Basílio Paraíso, 2
500008 Zaragoza
Tel.: (00 34) 976 20 35 17 + 902 11 12 21
WEB - www.ibercaja.es

Caixa Catalunya

Tel.: (00 34) 902 42 55 42
e-mail- liniatotal@caixacatalunya.es
WEB - www.caixacat.es

7.3. Representações bancárias espanholas no Brasil

Banco Santander Central Hispano (BSCH)

Rua Amador Bueno nº 474 / 4º andar
04752-005 Sao Paulo
Tel: (55 11) 3138-2525 + 5538-8383 + 5538-6000 Fax: (55 11) 5538-8453/7847
WEB: www.santander.com.br

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA)

Rua Campos Bicudo nº 98 - 16º andar - Jardim Europa
04536-010 São Paulo / SP
Tel.: +55 11 3707 4900 Fax +55 11 3707 4903
E-mail: bbvabrazil@grupobbva.com
WEB: <http://www.bbva.com.br>

Banco de Sabadell s.a.

Rua diogo moreira 132 7º andar conjunto 707 - 710 edificio
faria lima - pinheiros
05423-010 Sao Paulo

Tel: (55 11) 3095-9266 Fax: (55 11) 3095-9262
WEB: <https://www.bancsabadell.com>

8. Principais feiras e exposições

Em Madri:

A organização dos principais eventos é feita pela:

Institución Ferial de Madri (IFEMA)

Parque Ferial Juan Carlos I
Apartado de correos 67067
28067 Madri
Tel.: (00 34) 91 722-5826+28 Fax: (00 34) 91 722-5829
E-MAIL: info@ifema.es
WEB: www.ifema.es

Feira Internacional GIFTRENDS MADRID: do Presente - INTER-GIFT, de Jóias - IBERJOYA e de Bijuterias - BISUTEX (janeiro e setembro)

Feira Internacional de Turismo - FITUR (janeiro)

Salão Internacional de Segurança - SICUR (fevereiro)

Salão Internacional de Moda de Madri - SIMM (fevereiro)

Salão Internacional de Equipamentos, Produtos e Serviços Dentais - EXPODENTAL (março)

Salão Internacional de Óptica e Optometria - EXPOÓPTICA (março)

Salão do Móvel e o Interiorismo de Madri - 360º INTERIORHOME (março)

Semana Internacional de Artigos de Couro, Pele e Calçados - IBERPIEL e MODACALZADO (março e setembro)

Salão da Franquia - EXPOFRANQUICIA (maio)

Feira Internacional da Pedra Natural - PIEDRA (maio)

Feira Internacional da Energia e Meio Ambiente - GENERA (maio)

Salão Imobiliário Internacional de Madri SIMA (maio)



Salão de Decoração de Interiores – DECOTEC (outubro)
Salão da Construção – CONSTRUTEC (outubro)
Salão Internacional de Material Elétrico e Eletrônico - MATELEC (outubro)
Feira Internacional da Informática, Multimídia e Comunicações - SIMO (novembro)
Salão Internacional EXPO-ÓCIO (novembro)

Em Barcelona:

Os eventos em Barcelona são organizados por:

FIRA de Barcelona

Avda. Reina Maria Cristina s/n
08004 Barcelona
E-MAIL: info@firabcn.es
WEB: www.firabcn.es

Bread and Butter - Feira Internacional da Moda de Barcelona (março)
Salão Internacional de Alimentação e Bebidas - ALIMENTARIA (março)
Salão Internacional do Turismo – SITC (abril)
Salão Náutico Internacional (novembro)

Em Valência

Feira Valência

Avenida de las Ferias, s/n.
E-46035 Valência
Tel.: (00 34) 96 386-1100 Fax:(0034) 96 363-6111
E-Mail: feriavalencia@feriavalencia.com
WEB: http://www.feriavalencia.com

Feira Internacional de Moda Infantil e Juvenil - FIMI (janeiro)
Salão Internacional de Cerâmica para Arquitetura, Equipamento de Banho e Cozinha, Matérias Primas, Esmaltes e Maquinaria

– CEVISAMA (fevereiro)
Salão Internacional da Pedra Natural, Maquinaria e Afins – MAR-MOL (fevereiro)
Feira Internacional de Provedores para o setor Madeira-Móvel – FIMMA-MADERALIA (novembro)

Em Alicante:

Os eventos são organizados por:

IFA Institución Ferial Alicantina

N340 Alicante – Elche Km 731
Apartado de correos 192
03200 Elche - Alicante
Tel.: (00 34) 96 657600 Fax: (00 34) 96 657630
E-MAIL: ifa@ifavirtual.com
WEB: www.feria-alicante.com

Salão Internacional da maquinaria e componentes para calçados e artigos de pele – FUTURMODA (novembro)

Em Saragoza:

Os eventos são organizados por:

Institución Ferial Oficial y Nacional de Muestras
Carretera Nacional II Km 311
50012 Saragoza
Tel.: (00 34) 97 676-4700 Fax: (00 34)97 633-0649
E-MAIL: info@feriazaragoza.com
WEB: www.feriazaragoza.com

Feira Internacional das Máquinas para Obras Públicas e Construção – CONSTRURENT (novembro)
Feira Internacional de Máquinas Agrícolas – FIMA (fevereiro)



9. Meios de comunicação

9.1 Jornais

El País (Madri)

C/ Miguel Yuste, 40
28037 Madri
Tel.: (00 34) 91 337 8200 Fax: (0034) 91 337 79 07
WEB - www.elpais.es

ABC (Madri)

C/ Juan Ignacio Luca de Tena, 7
28027 Madri
Tel.: (00 34) 91 339-9000 Fax: (00 34) 91 320-3620
e-mail: internet@abc.es
WEB - www.abc.es

El Mundo (Madri)

Avda. San Luis, 25/27
28033 Madri
Tel.: (00 34) 91 443-5000 Fax: (00 34) 91 443-5844
WEB - www.el-mundo.es

La Vanguardia (Barcelona)

C/ Ramon Turró, 171
08005 Barcelona
Tel: (00 34) 93 481-2200 + 93 481-2500 Fax: (00 34) 93 481-2499 + 902 18-5587
esierra@lavanguardia.es; lfoix@lavanguardia.es
WEB - www.lavanguardia.es

Jornais especializados em economia e comércio

Cinco Dias (Madri)

Ribera del Sena, S/N - Edificio APOT
28042 Madrid
Tel.: (00 34) 91-353-79-00 Fax: (00 34) 91-353-79-91

redaccion@cincodias.com; redaccion@5dias.com
WEB - www.cincodias.es

Expansión (Madri)

Avda. San Luis, 25/27
28033 Madri
Tel.: (00 34) 91 443-5000 Fax: (00 34) 91 443-5844
WEB - www.expansion.es

La Gaceta de los Negocios (Madri)

C/ Sepúlveda 7-B
28108 Alcobendas - Madri
Tel.: (00 34) 91 432-7746 + 91 432-7600 Fax: (00 34) 91 432-7656 + 91 4 32-7765
empresas@negocios.com
WEB - www.negocios.com

9.2 Revistas

Cambio 16 (Madri)
WEB - <http://www.cambio16.info>

El Economista (Madri)
WEB - <http://www.eleconomista.es>

Dinero (Madri)
WEB- www.dinero.com

Nueva Tribuna (Madri)
<http://www.nuevatribuna.es>

Ejecutivos (Madri)
WEB - <http://www.ejecutivos.es>

Revistas especializadas em economia e comércio

Actualidad Económica (Madri) www.actualidad-economica.com



ARAL (Madri) <http://www.tecnipublicaciones.com/arak/>
Alimarket (Madri) <http://www.alimarket.es/>

9.3 Canais de Televisão

TVE (estatal)
TVE Internacional (estatal)
TVE 2 (estatal)
WEB - www.rtve.es

Antena 3 (privada)
Av. Isla Graciosa 13
28700 San Sebastián de los Reyes (Madri)
Tel: (00 34) 91-623-0500
WEB - www.antena3tv.com

Tele 5 (privada)
Ctra. De Irún, Km. 11,700
28034 Madri
Tel: (00 34) 91-396-6163 + 91-396-6300
WEB - www.telecinco.es

Canal Plus (privada televisão por assinatura)

C/ Gran Via 32
28013 Madri
Tel: (00 34) 91-524-5800 + 902 201 515
WEB - www.plus.es

Cada Comunidade Autônoma da Espanha dispõe de um canal público com programação total.

9.4 Estações de rádio

Radio Nacional da Espanha:
WEB - <http://www.rtve.es/radio/>

Radio Exterior de Espanha:
WEB - <http://www.rtve.es/radio/>

Cadena SER (privada)
Empresa do Grupo Prisa
C/ Gran Via, 32
28013 Madri
Tel: (00 34) 91 347-0700
www.cadenaser.es

Cadena COPE (privada)
C/ Alfonso XI, 4
28014 Madri
Tel: (00 34) 915 951 200 Fax: (00 34) 91 309-0211
comunicacion@cope.es
www.cope.es

Cada Comunidade Autônoma da Espanha dispõe de um canal local de rádio.

9.5 Agências de publicidade

A Associação Espanhola de Agências de Publicidade reúne as principais agências do país.
WEB: www.aeap.es

Eurocofin

Calle Orellana, 1 2ª Planta
28004 Madri
Teléfono: (00 34) 91 308 36 57 Fax: (00 34) 91 308 35 90
e-mail: info@eurocofin.com
WEB - www.eurocofin.com

Initiative Media

Pª Castellana 135 / 10º andar
28046 Madri
Tel.: (00 34) 91 789 32 40 Fax.: (00 34) 91 789 32 50



e-mail: madrid.spain@es.initiative.com
WEB - www.initiative.com

Screenvision Spain, S.A.U.

Avda. Alberto Alcocer, 46 Bis - 9º andar
28016 Madri
Tel.: (00 34) 91 458 39 70 Fax: (00 34) 91 344 09 38
info@screenvision.es
WEB - www.screenvision.es

Grupo Ruiz Nicoli

Alameda 22
28014 Madri
Tel.: (00 34) 91 296 1600 Fax: (00 34) 91 650 6262
WEB: www.ruiznicoli.com
E-MAIL: lineas@lineas.com

DDB Barcelona

Carrer Enric Granados 86 – 88
08008 Barcelona
Tel.: (00 34) 93 228 3400 Fax: (00 34) 93 228 3400
WEB: www.es.ddb.com
E-MAIL: JoseLuis.Molina@es.ddb.com

10. Consultorias de marketing

Eurovendex

Calle Orense 4
28020 Madri
Tel.: (00 34) 91 555 0500 Fax: (00 34) 915559267
WEB: www.eurovendex.com

Redes de Campo

Plaza C. Trias Bertrán 7 – 6º
28020 Madri
Tel.: (00 34) 91 555 0000 Fax: (00 34) 91 555 9697

E-MAIL: j.jaquotot@redesdecampo.com
WEB: www.redesdecampo.com

11. Aquisição de publicações

Publicações do Banco da Espanha

C/ Alcalá, 48
28014 Madrid
Tel.: (00 34) 91.338. 6363 Fax: (00 34) 91.338.6488
E-MAIL: publicaciones@bde.es
WEB: <http://www.bde.es/informes/informes.htm>

Informe anual – edições em espanhol e inglês
Balanço de pagamentos da Espanha
Boletim Econômico e Boletim Estatístico
Indicadores Econômicos

Publicações do Ministério de Indústria, Turismo e Comércio

Paseo de la Castellana 162
28046 Madri
E-MAIL: secgcomex.sccc@mcx.es
WEB: <http://www.comercio.es>
<http://www.revistasice.com/RevistasICE/portada.htm?in=0>

Informação comercial espanhola (ICE) - semanal
Boletim Econômico do ICE – mensal

Publicações do Instituto de Comércio Exterior (ICEX)

Paseo de la Castellana 14
28046 Madri
Telf.: (+34) 902 349 000
WEB: www.icex.es

El Exportador
Spain Gourmetour
Guia de Negócios



Publicações oficiais: Boletín Oficial del Estado

Avda. de Manóteras, 54
28050 Madrid
Tel.: (+34) 902 365 303
WEB: www.boe.es

12. Companhias de transporte com o Brasil

12.1 Marítimas

Ybarra Trading, S.A.

Calle Alfonso X, 3
28010 Madri
Tel.: (00 34) 91 319 2021 Fax: (00 34) 91 319 2047
E-MAIL: ybarratrading@terra.es

Erhart Servicios, S.A.

C/ Ercilla, 19
48009 Bilbao
Tel.: (00 34) 94 425 0136 Fax: (00 34) 94 4257170
E-MAIL: infoBilbaoservicios@erhardt.es
WEB: <http://www.erhardt.es>

12.2 Co-signatárias de carga

Marítima Dávila

Calle Hermosilla 30 – 2º
28001 Madri
Tel.: (00 34) 91 576 2338 + 91 4311363 Fax: 91 5762338
WEB: www.mdavila.com
E-MAIL: info@mad.mdavila.com

Bergé Marítima, S.A.

Antonio Maura 4
29014 Madri
Tel.: (00 34) 91 701 4920 Fax: (00 34) 91 701 4926

WEB: www.berge-m.es
E-MAIL: gerencia.mad@berge-m.es

12.3 Aéreas

Brasileira

TAM Airlines

João Múrias - Comercial Madrid
Pº del Pintor Rosales, 16 1º Izq - Madrid – España – 28008
Telf.: 91 594 7101 Fax: 91 541 7100 movil: 690
012 723
Joao.Murias@tam.com.br
www.tamairlines.com

Espanholas

Air Europa Líneas Aéreas, S.A.

Centro Empresarial Globalia
Ctra. Arenal - Lluçmajor, km 21,5
Polg. Indl. Son Noguera
Aptdo de Correos 132
07620 Mallorca – Baleares
Telf.: 971 178 100
www.air-europa.com

Iberia

Unidade de Relações Clientes
C/ Velázquez, 130
28006 Madri
Tel: (00 34) 91 587 74 58 Fax: (00 34) 91 587 78 17
WEB: www.iberia.com

Spanair

Apdo Correos 50086
Edificio Spanair
07611 PALMA DE MALLORCA



Teléfono: (34) 971 74 50 20 Fax: (34) 971 49 21 00
WEB: www.spanair.com

Iberworld Airlines, S.A

Parc bit – Edif. Orizonia
Ctra, Valdemosa km 7,4
07121 009 Palma de Mallorca
Telf.: (00 34) 971 07 66 22
www.iberworld.com

Futura

Aeroperto San Juan
Zona facturação
07000 Palma de Mallorca
50019 Baleares Espanha
Telf.: (00 34) 971 789 706 Fax: (00 34) 971 789 779
www.futura-aer.com

13. Companhias de despacho alfandegário, logística e armazenagem

Clyanor S.A.

Contato: Juan Jose Román Gómez (cel. +34 649.39.83.32)
Carretera Hoznayo - Entrambasaguas, s/n
39715 Hoznayo – Cantabria
Telf.: +34 942.524.048 / 942 524.403 Fax: +34 942.525.998
almacen@clyanorlogistica.com
www.clyanorlogistica.com

Comercial Combalia Sagrada SA

Calle Luxemburgo, 3 (CTC)
28821 Coslada MADRID
Telf.: +34 91 3121612+6277090 Fax: +34 91 6277031
ccs@combalia.com
www.combalia.com
(Não dispõe de Armazém)

Hijos de J. M. Estellez SA

Contato: Antonia Garcia
Avda. de la Industria, 52
28820 Coslada MADRID
Telf.: +34 91 6736411 Fax: +34 91 6711712
tgarcia@estellez.com
hjm@estellez.com
www.estellez.com

INTERCOEX - Manuel Alvarez

Contato: Teresa adrid s, Jose Miguel Crespo e Pedro Rubio
Centro de Carga Aérea
28042 Barajas – Madrid
Telf.: +34 91-7481790+4 Fax: +34 91 3290520
t-palacios@intercoex.com
adrid@intercoex.com
intercoex@intercoex.com
www.intercoex.com

ITD Consignaciones

Contato: Beatriz ou Mari Nieves
Barrio del Monte, 158
Mos - Vigo – Pontevedra
Telf.: +34 986 338176 Fax: +34 986 338244
beatrizcruz-itd@terra.es; I.T.D.-C@terra.es
www.itd-consignaciones.com

Translog Overseas

Contato: Justo Mármol (cel. 690849870 e 678252378)
C / Bahia de Almeria, 21-1º-C
28042 MADRID
Telf: +34 91 7481350 Fax: +34 91 7481351
justo@translogoverseas.com

Vallinoco Cargo SA

Contato: Manuel Mateos Vallinoco, Carmen Mateos e Miguel Ángel Seijas



Avda. de la Industria, 12 - Edificio Trafertir - Ofic. 1
Políg. Industrial Coslada
28820 Coslada MADRID
Telf.: +34 91-669 87 39 Fax: +34 91-669 87 47 / 91 669 87 55
carmen.mateos@vallinotocargo.es
miguelangel.seijas@vallinotocargo.es
info@vallinotocargo.es
www.vallinotocargo.es

II - COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. Telefone

ANATEL, na sua web <http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importante.asp/>, oferece a possibilidade de conhecer as tarifas para ligações desde o Brasil, à Espanha e outros países, dependendo das diferentes prestadoras do serviço e faixas horárias.

Para efetuar ligações ao Brasil desde a Espanha, a conexão direta com a operadora da TELEBRÁS para chamadas a cobrar: 900 99 00 55.

2. Telegramas

O preço é de R\$ 8,05 para as primeiras 7 palavras, e R\$ 1,15 para cada palavra adicional. Tarifas vigentes desde o 30/07/2008.

3. Correspondência postal

Via aérea:

As tarifas publicadas pela empresa de Correios brasileira em vigor, para envios para a Espanha, são as seguintes.

Carta Mundial – Tarifa vigente desde: 09/03/2007

Produtos Internacionais

Preços em Reais

Aerograma Internacional R\$ 1,70

Envelope Pré-franqueado Carta Mundial 20g R\$ 2,00

Envelope Pré-franqueado Carta Mundial 50g R\$ 3,70



Envelope Pré-franqueado Carta Mundial 100g R\$ 6,70

Cupom-Resposta Internacional R\$ 5,00

Obs.: O Cupom Resposta Internacional adquirido no exterior além de poder ser trocado por selos (no valor equivalente a um documento prioritário de 20g para o país escolhido) também pode ser trocado por um aerograma internacional ou um envelope pré-franqueado Carta Mundial 20g.

Para consultar as tarifas para envíos expresso, prioritário, econômico, documentos, amostras e mercadorias e seus diferentes pesos, consultar o WEB: www.correios.com.br.

III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda

A moeda espanhola é a EURO (€), com subdivisão decimal em cêntimos.

Cotação no dia 10 de fevereiro de 2009: € 1,00 = R\$ 2,30

Cotação no dia 10 de fevereiro de 2009: € 1,00 = US\$ 1,30

Moedas de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 centavos de Euro.

Moedas de 1 e 2 Euros.

Notas de 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 Euros.

2. Pesos e medidas

Sistema Métrico Decimal

3. Feriados

São observados os seguintes feriados nacionais:

1º de janeiro (Ano Novo)

6 de janeiro (Dia dos Reis)

19 de março (São José)

1º de maio (Dia do Trabalho)

11 de junho (Corpus Christi)

15 de agosto (Assunção da Virgem)

12 de outubro (Dia da Raça ou Hispanidad)

1º de novembro (Todos os Santos)

6 de dezembro (Constituição Espanhola)

8 de dezembro (Imaculada Conceição)

25 de dezembro (Natal)

Além desses dias, há de se considerar as festas móveis como a Semana Santa, e os feriados regionais, de cada Comunidade



Autônoma.

Os meses de julho e agosto são considerados meses de férias.

4. Fuso horário

Existe uma diferença de quatro horas a mais entre Brasília e a Espanha peninsular. Com o horário de verão a diferença pode variar de três a cinco horas. Com relação às Ilhas Canarias a diferença se reduz em uma hora.

5. Horário comercial

Atividades comerciais: de 09h/10h às 13h30/14h e de 15h30/17h às 18h/20h

Bancos: de 08h30 às 14h (atendimento ao público)

Entidades Públicas: de 09h às 14h

Comércio: de 09h/10h às 13h30/14h e 17h/17h30 às 20h/21h

Lojas de departamento: de 10h às 21h30/22h

Horário de verão: com exceção das lojas de departamento, as demais atividades têm um horário corrido de 09h às 14h nos meses de verão (de meados de junho a meados de setembro).

6. Eletricidade

220V/50Hz

7. Períodos recomendados para viagem

As atividades econômicas/comerciais concentram-se principalmente no período de outubro a junho.

Não é recomendável realizar viagem de negócios nos meses de julho/agosto e durante os feriados da Semana Santa e Natal.

8. Visto de entrada

Não é exigido o visto em passaporte brasileiro para uma permanência de até 90 dias.

9. Vacinas

Para brasileiros, não há exigência de qualquer vacina.

10. Câmbio

Não há restrições de câmbio na Espanha.

11. Hotéis

Nos aeroportos internacionais existe o serviço de reserva de hotéis. Em Madri os principais hotéis são:

Hotel The Westin Palace

Pl. de las Cortes, 7

28014 Madri

Tel.: (00 34) 91 360 8000 desde o Brasil 0800 891-3567 Fax: 91 3608100

E-MAIL: reservationspalacemadrid@westin.com

WEB: www.westin.com

Hotel Ritz

Plaza de la Lealtad, 5

28014 Madri

Tel.: (00 34) 91 701 6767 Fax: (00 34) 91 701 6776

E-MAIL: reservations@ritz.es

WEB: www.ritz.es



Hotel Villa Magna

Paseo de la Castellana, 22
28046 Madri
Tel.: (00 34) 91 587 1250 + 91 587 1234 Fax: (00 34) 91 575
3158 + 91 431 2286
E-MAIL: reservas@villamagna.es; hotel@villamagna.es
WEB: www.Madri.hyatt.com

Husa Princesa

Princesa, 40
28008 Madri
Tel.: (00 34) 91 542 2100 Fax: (00 34) 91 542 3501
E-MAIL: husaprincesa@husa.es
WEB: www.husa.es

Hotel Castellana Inter-Continental

Paseo de la Castellana, 49
28046 Madri
Tel.: (00 34) 900 983 177+91 700-7300 desde o Brasil 0800
11-8778
Fax: (00 34) 91 319 5853
E-MAIL: Madri@interconti.com; Madri@ichotelsgroup.com
WEB: www.interconti.com

Hotel Cuzco

Paseo de la Castellana, 133
28046 Madri
Tel.: (00 34) 91 556 0600 Fax: (00 34) 91 556 0372
E-MAIL: accuzco@ac-hotels.com
WEB: http://www.ac-hotels.com



BIBLIOGRAFIA

Arquivo histórico da Comissão Europeia
Banco Central do Brasil
Banco Central Europeu – Informe de Convergência
Boletín económico del Banco de España
Boletín Europeo de Política Exterior
D.G. de Transacciones (Espanha) e Banco Central do Brasil
Dados extraídos do FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook
FMI. International Financial Statistics,
Directorio Central de Empresas (DIRCE). Instituto Nacional de Estadísticas (INE).
Documentos de la UE - Biblioteca en línea
Estructura del Comercio Minorista (1.999). Ministério de Economía y Hacienda, Dirección General de Comercio Interior, Subdirección General de Estudios, Modernización y Programación General del Comercio.
Instituto Nacional de Estadísticas (INE)
MDIC/SECEX/Sistema Alice
Ministerio de Economía, Secretaria de Estado de Comercio y Turismo (Espanha)
Estudios: Evolución y Actualización de la estructura del comercio minorista en Espanha em 2000
Ministerio de la Presidencia (Espanha)
Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación (Espanha)
Ministério de Administraciones Públicas (Espanha)
Registro de inversiones exteriores – Ministério de Economía (Espanha)
World Bank – World Development Report
World Bank – Global Economic Prospects



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento de Promoção Comercial

Divisão de Informação Comercial

Brasília, 2009

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX: 179

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil em Madri
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.